

PARQUE DO LAGO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC2

Autora: **Gabrielle Brandão de Paiva**

Orientador: **Wesley Medeiros**

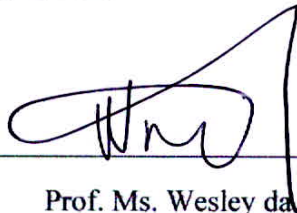


GABRIELLE BRANDÃO DE PAIVA

**ESPAÇOS LIVRES VERDES: ENSAIOS PARA REQUALIFICAÇÃO URBANA
E AMBIENTAL NO LAGO GUANABARA – LAMBARI/MG**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 06/12/2017



Prof. Ms. Wesley da Silva Medeiros (Orientador)

Prof. Ms. Christian Deni Rocha e Silva

Profª. D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
Gestão de Engenharias, Arquitetura e Tecnologia – GEAT
Curso de Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇOS LIVRES VERDES:
Ensaio para requalificação urbana e ambiental no lago Guanabara –
Lambari/MG

Gabrielle Brandão de Paiva

Varginha-MG
Nov./2017

ARQUITETURA E URBANISMO – 9º PERÍODO

Gabrielle Brandão de Paiva

Requalificação urbana e ambiental no lago Guanabara

Em Lambari, MG

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Me. Wesley Medeiros

Varginha-MG

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Works / Teikyo Heisei University Nakano	9
Figura 2- Requalificação o antes e o depois, da Rua Delancey de Manhattan, no Lower East Side, em Nova York;	10
Figura 3 - Calçada no percurso de caminhada do lago, em deterioração;	11
Figura 4 - Guarda-corpo, destruído pela população;	12
Figura 5 - Calçada precária, pelo desgaste do tempo;	13
Figura 6 - Imagem área da cidade de Lambari;	14
Figura 7 - Lago Guanabara 1973;	15
Figura 8 - População usufruindo do Lago Guanabara 1932;	15
Figura 9 - Jardim Botânico, em 1808;	23
Figura 10 - Rodovias paulista, 2017;	25
Figura 11 - Comércio na Avenida Paulista, 2017;	26
Figura 12 - High Line EUA;	26
Figura 13- Antes e depois da construção do parque Madureira/ RJ;	27
Figura 14- Exemplo de espaço livre em cidades brasileiras, Parque Ibirapuera;	32
Figura 15 - Rittenhouse Square, muito frequentado, núcleo de um bairro elegante, adorado pela população	34
Figura 16 - Washington Square, no meio de uma área de escritórios	35
Figura 17 - Franklin Square, em Penn	36
Figura 18 - Esquema gráfico parque urbano	38
Figura 19 - Dimensões de intervenção de requalificação urbana	40
Figura 20 - <i>Esquema de modelo de estratégia no processo de requalificação</i>	42
Figura 21 - Antes e depois da recuperação urbana e ambiental	45
Figura 22 - Espaço de recreação do parque urbano Freshkills Park	46
Figura 23 - Mirante	47
Figura 24 - Espaço criado de caminhada e ciclismo, antes e depois	48
Figura 25 - Zoneamento da área de estudo	49
Figura 26 - Áreas de estudos separadas	50
Figura 27- Foto área da Lagoa da Pampulha	52
Figura 28 - População usufruindo da lagoa	52
Figura 29 - Poluição Lagoa da Pampulha	53
Figura 30 - Museu da Arte	54
Figura 31 - Jardim Burle Marx	54

Figura 32 - Igreja de São Francisco de Assis	55
Figura 33 - O late Tênis Clube	56
Figura 34 - Casa do Baile	56
Figura 35 - <i>Museu da Arte</i>	57
Figura 36 - Parque de Madureira em processo de construção;	58
Figura 37 - Vista geral do parque de Madureira, executado;	59
Figura 38 - Em fase de acabamento, formas e vegetação;	60
Figura 39 - Palco a céu aberto	60
Figura 40 - Skate Park	61
Figura 41 - Sistema de irrigação	61
Figura 42 - Edificação com paredes verdes	62
Figura 43 - Mapa de Localização do Município em Minas Gerais	64
Figura 44 - Municípios vizinhos e acesso a Lambari	65
Figura 45 - Perímetro da área estudada, Lago Guanabara	67
Figura 46 - Acesso principal do centro para o lago	69
Figura 47 - Acesso do lago para o bairro Lake City	69
Figura 48 - Acesso do lago para o bairro Vila Brasil	70
Figura 49 - Escola estadual João Nunes Ferreira	76
Figura 50 - Cassino	76
Figura 51 - Garrafa	77
Figura 52 - Fórum	77
Figura 53 - <i>Escola Municipal Dr. João Bráulio Junior</i>	78
Figura 54 - <i>Igreja Nossa Senhora da Saúde</i>	78
Figura 55 - Prefeitura Municipal;	79
Figura 56 - Residência em torno do lago	81
Figura 57 - Residência em torno do lago	81
Figura 58 - Setorização do uso da ocupação do solo	86
Figura 59 - Organograma, conceito e estratégias;	89

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Tema	8
1.2	Contexto de pesquisa	13
1.3	Objeto de estudo	14
1.4	Problema de pesquisa	16
1.5	Justificativa	16
1.6	Objetivo	17
1.6.1	Geral	17
1.6.2	Específicos	17
1.7	Procedimentos metodológicos	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
3.1	Breve histórico dos parques	21
3.2	Espaços livres verdes e a estrutura urbana	25
3.4	Espaços livres em cidades brasileiras	31
3.5	Função dos parques urbanos na perceptiva de Jane Jacobs	33
3.6	Requalificação urbana e ambiental	39
4	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	51
4.1	Lagoa da Pampulha	51
4.1.1	Partido arquitetônico	52
4.1.2	Programa de necessidades	53
4.2	Parque Madureira, Rio de Janeiro	57
4.2.1	Partido arquitetônico	59
4.2.2	Programa de necessidades	60
5	DIAGNÓSTICO	63
5.1	Histórico do município	64
5.2	Pontos turísticos de Lambari	66
5.3	Localização da área de estudo	66
5.4	Aspectos sociais e urbanos	72
6	LEIS PERTINENTES	83
7	PROPOSTA	84
7.1	Estudo preliminar	85
7.2	Programa de necessidades	85

7.3 Conceito.....	87
7.4 Estratégias urbanas.....	88
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91

1 INTRODUÇÃO

O tema a ser abordado nesse trabalho de conclusão de curso diz respeito a Espaços Livres Verdes, sendo que a tipologia de projeto arquitetônico e urbanísticos é a requalificação urbana e ambiental. A escolha desse tema está relacionada a um anseio pessoal de compreender como estes espaços públicos funcionam em cidades de pequeno porte. A estrutura deste trabalho teve início com um projeto de pesquisa, o qual se tem um tema, o contexto de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, objeto de estudo, problema de pesquisa, justificativa e a metodologia. A segunda etapa é a fundamentação teórica, a qual foram discutidas as referências projetais, análise do terreno, concepção do projeto e desenvolvimento da proposta.

1.1 Tema

No campo da arquitetura e urbanismo, observa-se um extenso debate sobre as questões urbanísticas que englobam problemáticas como a qualidade de vida e ambiental dentro das cidades, mas, por outro lado, observa-se que nas cidades e principalmente naquelas de pequeno porte, tais discussões não estão tão presentes como em cidades de grande porte, onde existem políticas urbanas e ambientais, nos quais os problemas urbanos aparecem de forma mais presente.

Esses níveis de qualidade de vida e a questão ambiental envolvem o tema dos espaços livres verdes, que são lugares de respiro dentro das cidades, locais que qualificam as cidades, onde as pessoas vão para desenvolver suas atividades de lazer e por isso o tema adotado para este trabalho de conclusão de curso são os chamados espaço livres verdes, tais como, parques, praças, bosques, avenidas com canteiros e também pequenas áreas verdes como os jardins nas calçadas.

Assim, o tema foi designado. Espaços livres verdes com ênfase em parques, buscando discutir como a arquitetura pode contribuir num debate de espaços livres verdes das cidades de pequeno porte. Entre as tipologias de projetos arquitetônicos e urbanísticos sobre esse tema, serão abordados espaços livres verdes, trazendo discussões a partir da requalificação urbana e ambiental.

A expressão requalificação aparece no dicionário e na trajetória da arquitetura e urbanismo como ato ou efeito de requalificar por meio de intervenções no sistema de espaços livres verdes. No caso de parques urbanos, há um conjunto de atividades que visam melhorar uma zona pública a nível urbanístico, ambiental e paisagístico. Dada essa

definição, faz-se necessário partir do princípio que a requalificação possibilita desenvolver um local de encontro, favorece a sociabilidade entre a população, auxiliando, assim, os cidadãos a usufruir de um local pensado em cada necessidade, unindo interesses sociais, ambientais e culturais.

O assunto abordado pode ser entendido como qualquer espaço urbano fora dos lotes que possam constituir a ideia de público ou semi-público, sendo seu uso principal associado ao cotidiano dos pedestres e ao cotidiano dos bairros onde estão inseridos.

Nesses espaços há várias formas como as pessoas utilizam-se acerca do cotidiano da cidade: são pontos de encontro, de namoro, pontos de conversa, pontos para distração de quem passa, enfim, pontos diversos. Entretanto, é possível identificar ainda que essa dimensão das atividades de lazer e recreação trata-se também de locais que geram a percepção da qualidade ambiental da cidade, possibilitando o contato das pessoas com áreas verdes.

Figura 1 - Works / Teikyo Heisei University Nakano



Fonte: Studio on Site

Parques como um sistema de espaços livres verdes que assumem funções diversas são e fazem parte da paisagem urbana de uma cidade, geralmente relacionados ao lazer e bem-estar da população. Eles visam atender as necessidades do homem urbano e contemporâneo, o qual perdeu contato direto com a natureza, com as áreas verdes, uma vez

que o cotidiano do trabalho de ir e vir das cidades é isento de arborização, assim como os lotes urbanos desprovidos de jardins, quadras totalmente ocupadas, etc.

Figura 2- Requalificação o antes e o depois, da Rua Delancey de Manhattan, no Lower East Side, em Nova York;



Fonte: Flickr

Ademais, o uso dos espaços livres varia-se em: particular; potencialmente coletivo (como terrenos baldios não cercados; pátios de escolas, de clubes e de indústrias); e os públicos, acessíveis livremente para a população em geral (nas praças, parques, cemitérios, dentre outros).

Munidos desta compreensão, é abordado no início desta discussão a questão dos processos de deterioração, precarização, o descaso do poder público e também a falta de civilidade da população ao descartar lixo inadequadamente, a depredação de plantas e árvores, bem como do espaço construído e dos equipamentos de lazer, os quais interferem diretamente no sistema urbano e ambiental da cidade, levando à constante requalificação urbana e ambiental destas áreas.

Figura 3- Calçada no percurso de caminhada do lago, em deterioração;



Fonte: acervo pessoal

A arquitetura e urbanismo tratam e discutem a importância da requalificação desses espaços, considerando que em cidades pequenas o poder público faz pequenas intervenções, como requalificação de pontos de ônibus, de calçadas, sem pensar e analisar de forma projetual a necessidade do cidadão, da cidade nos usos cotidianos, na qualidade urbana e no tipo de espaço. Eles não fazem uma requalificação e sim intervenções pontuais e isso reforça o processo de deterioração.

Figura 4- Guarda-corpo, destruído pela população;



Fonte: acervo pessoal

Essa deterioração não é incomum, atingindo cidades de pequeno e grande porte, influenciando na qualidade de vida dos seus moradores. Suas áreas passam a ser substituídas por outras que ofereçam opções atrativas para consumo, investimento e qualidade de vida. São nestes casos que a requalificação vem como solução, considerando o todo a ser requalificado para reconstruir uma imagem da cidade a partir da requalificação urbana e ambiental e, com isso, um aumento no seu grau de competitividade, valorização e qualidade de vida.

Cidades eficientes e equilibradas são as que permitem requalificar as suas áreas deterioradas para alcançar-se cidades mais humanas e novas oportunidades. A requalificação urbana e ambiental não deixa pelo caminho os "vazios urbanos", bem como as áreas deterioradas justamente em localizações centrais dotadas do potencial para se configurarem como territórios com vida e multifuncionais, urge recuperá-los.

A arquitetura e urbanismo buscam desempenhar papéis fundamentais para a requalificação das cidades, exercendo papel importante na formação das mesmas e espaços construídos como acessibilidade, estética, sustentabilidade, economia, segurança e conforto.

Cabe aos arquitetos e aos demais profissionais presentes no trabalho, entender a dimensão ambiental do espaço urbano, o cotidiano das pessoas para que os espaços construídos não se tornem obsoletos com o tempo. É ainda de grande importância pensar

na vida útil do projeto, ou seja, seus custos para o poder público, local e em qual prazo o lugar terá de ser requalificado novamente.

Por isso trabalha-se com a questão da requalificação dos parques urbanos a partir da realidade urbana de Lambari que hoje passa por um processo de deterioração, precarização e depredação. Ao realizar a pesquisa, denotou-se a ideia de que um projeto de requalificação traria discussões urbanísticas e ambientais de como repensar a estrutura desse parque.

O tema proposto tem ligação direta com aspectos sociais, ambientais e urbanos, tratando-se de um lago de suma importância para a cidade de Lambari, fundamental para condições ambientais, já que está localizado próximo ao centro da cidade, possibilitando uma grande melhoria no clima, umidade do ar, desta forma auxiliando a qualidade ambiental da população, além de ser uma fonte de recreação e descanso.

1.2 Contexto de pesquisa

Espaços livres de cidades pequenas, como Lambari, MG,¹ passam por processos de precarização e deterioração do seu ambiente construído (calçadas, bancos, academias livres) e do seu ambiente natural.

Figura 5- Calçada precária, pelo desgaste do tempo;



Fonte: acervo pessoal;

¹ População de Lambari – MG , 20.870 mil

Na maioria das vezes, por questões de alto custo, não há projeto de requalificação desses espaços. Usualmente há apenas intervenções pontuais, ou seja, arrumar uma calçada, colocação de novos bancos evadindo-se de preocupações concretas com a totalidade urbana e ambiental do lugar, não se discute o lugar, a partir de um projeto de requalificação completo onde seja possível pensar no espaço como um todo que vise o cotidiano das pessoas neste lugar.

1.3 Objeto de estudo

A cidade de Lambari já foi um distrito e se encontra no Circuito das águas, tendo o grande privilégio de possuir o Lago Guanabara, o qual foi construído artificialmente em 1910 pelo prefeito Américo Werneck para recreação. Possuidor de cinco quilômetros de entorno e cerca de um a oito metros de profundidade, o lago é utilizado para momentos de lazer.

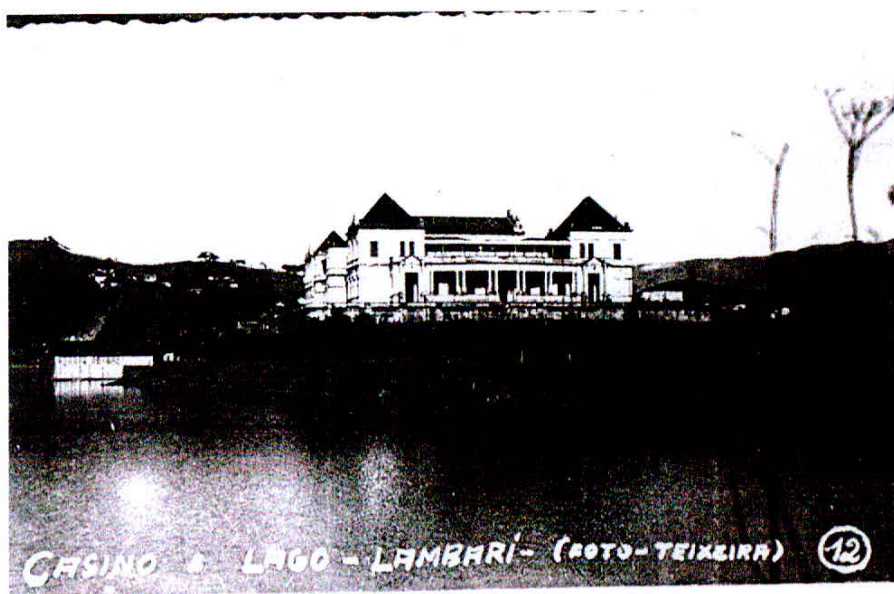
Figura 6 - Imagem área da cidade de Lambari;



Fonte: acervo pessoal

Em 24 de abril de 1911, o percurso de cinco quilômetros do Lago Guanabara foi inaugurado pelas autoridades um passeio a cavalo e desde então se tornou um ponto de encontro para a população. No início de sua criação, seu entorno fornecia várias atividades como teleférico, pedalinhos, biblioteca municipal, plataformas para gôndolas, lanchas e pesca de lazer, entretanto, com o passar os anos, todas essas atividades citadas se perderam e atualmente o lago se encontra apenas como a atividade de caminhada para a população.

Figura 7- Lago Guanabara 1973;



Fonte: Lago Hotel

O lago, pelas suas dimensões, pode ser vinculado à prática de esportes aquáticos, e também com baixo investimento, o cultivo de peixes para pesca esportiva e consumo da população que pode concretizar no enriquecimento em relação ao lago-população, assim propondo monitoramento de suas águas por profissionais da saúde.

Figura 8- População usufruindo do Lago Guanabara 1932;



Fonte: fotosantigasdelambari.com

Observando a vida cotidiana dos habitantes em aspectos como se comportam e suas necessidades em relação ao local de estudo, notou-se que o lago é de total importância para

a cidade de Lambari e com muito potencial a ser explorado. Ele é fundamental para as questões ambientais, uma vez que este está localizado próximo ao centro, produzindo uma grande melhoria no clima, promovendo umidade do ar e auxiliando na qualidade ambiental da população. Além disto, percebe-se como uma fonte de recreação, esporte e descanso para a população e turistas, mas foi claramente possível notar carência em infraestruturas que condiz com a necessidade da região e da população de Lambari.

1.4 Problema de pesquisa

O problema de pesquisa busca responder a seguinte questão: a partir das situações diagnosticadas no lago Guanabara, como a arquitetura e urbanismo podem discutir a realidade urbana e ambiental numa cidade de pequeno porte? Quais compreensões são possíveis de se ter da importância da arquitetura em cidades de pequeno porte?

Visando as relações com problemas sendo menores em cidades de pequeno porte, como pode-se compreender a requalificação urbana e ambiental a partir de uma cidade como Lambari? Como a arquitetura pode fazer uma leitura ambiental do lago a partir da requalificação urbana? E que níveis de requalificação urbana?

1.5 Justificativa

A justificativa deste artigo tem duas dimensões. A primeira delas diz respeito à deterioração e precarização do espaço e a segunda é que numa cidade de pequeno porte do contexto de Lambari as pessoas usam o lago. Sendo assim, como o profissional de arquitetura, pensando neste espaço, pode intervir na melhoria destes núcleos, focando nos usos, na vida cotidiana e na circulação, desta maneira, criando estratégias para a qualidade de vida das pessoas que utilizam o lago.

O lago Guanabara possui significativa potencialidade visto a cidade e a região em que se encontra. Por tratar-se de um espaço natural e livre dentro do meio urbano, há uma promissória capacidade de intervir de forma direta na melhoria da paisagem urbana e na geração de melhor conforto térmico para a cidade, melhorado clima ao trazer conexão direta do homem com o meio ambiente, desenvolvendo um local com usos como o lazer, a educação, a cultura, o esporte, resultando numa vida urbana para o espaço em desuso. Sua paisagem urbana está deteriorada, impossibilitando de se aproveitar a sua potencialidade, limitado apenas a ser utilizado para caminhada sem que haja em seu entorno mobiliário urbano, lixeiras, iluminação, pontos de recreação. Trata-se, enfim, de um local que pouco se preocupa com a necessidade da população, o que pode ser visto como um equívoco, uma

vez que Lambari é um município de pequeno porte no qual os cidadãos tem poucas opções de atividades, o que seria diferente caso houvesse maior cuidado com o lago.

A arquitetura pode desenvolver um papel social para este espaço, melhorando a vida das pessoas através de uma intervenção urbana, criando um parque de recreação, lazer, cultura, esporte e educação, focando em requalificar o espaço urbano, despertando na população o anseio de usufruir desse ambiente urbano.

Com o crescimento do interesse sobre intervenções tecnológicas de tal forma que as novas gerações se limitam a computadores e celulares, atrair pessoas para espaços públicos se tornou ainda mais difícil, e, para agravar este quadro, não existe um número grande de opções de tais espaços que sejam bem projetados.

Assim, um projeto urbano e ambiental elaborado do ponto de vista da arquitetura e urbanismo para a cidade de Lambari agrega imensamente para a população, em termos de melhor qualidade de vida, conforto e versatilidade. Tratando-se de um espaço urbano de grande relevância, é essencial fazer deste um ambiente bem projetado, visando auxiliar no desenvolvimento urbano da cidade, inclusive, servindo até mesmo de base para a prefeitura local reconhecer a importância de uma requalificação.

1.6 Objetivo

1.6.1 Geral

Desenvolver um projeto de requalificação urbana e ambiental em Lambari no intuito de que espaços livres sejam aproveitados para lazer com benefício à população em geral.

1.6.2 Específicos

- a) Estudar e compreender o tema espaços livres verdes;
- b) Desenvolver o tema requalificação urbana e ambiental;
- c) Pesquisar e estudar referências de projetos, relacionados ao tema;
- d) Desenvolver um estudo para o projeto de requalificação urbana e ambiental;

1.7 Procedimentos metodológicos

ETAPA 1. Referencial teórico relacionado ao tema espaços livres verdes e requalificação urbana e ambiental.

Fonte de dados: Utilizou-se como fonte de dados as seguintes bases de projetos com base em trabalhos científicos (artigos, dissertações ou teses) selecionados na base de dados Google acadêmico.

Tabela 1 – Trabalhos consultados etapa 1 – referencial teórico

Título	Autores	Síntese das discussões
Proposição de terminologia para o verde urbano	Cavalheiro, 1999, apud Rocha, 2007, p. 115 e 116	A estrutura urbana de vários subsistemas e as Instâncias de espaço livre
Encontro Nacional sobre arborização urbana	Cavalheiro; Del Picchia, 1992, p. 31	Papel que o espaço livre desempenha
Áreas verdes, identidade e gestão urbana	Feiber, 2005, p. 36	A participação social no Brasil é restrita
Influência das características microclimáticas nos usos de espaços públicos	Gasparini JR., 2002	Usos dos espaços livres e variedade de uso
Novos espaços urbanos	Gehl, J., 2006	Espaço público é um local que possibilita encontros
Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade	Grosso, 2008, p. 22	Preocupação da revalorização das áreas urbanas
Morte e Vida de Grandes Cidades	Jane Jacobs, 2009	Função dos parques urbanos
Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos	Lima, 1994, apud Loboda e de Angelis, 2005	Conceito de espaço livre, área verde, parque urbano, praça, arborização
Zonas verdes y espacios libres en la ciudad	Llarden, 1982, apud Lododa e de Angelis, 2005	A cidade é um sistema de várias funções relacionadas;

		Desenvolve os termos, sistemas de espaços livres; espaço livre; zonas verdes
Águas Urbanas: Uma contribuição para a regeneração ambiental como campo disciplinar integrado	Moraes, 2007	Cultura da sociedade, em parâmetros participativos; O espaço livre é importante tanto para o estado, como para a população; Formas da distribuição do poder é o que possibilita uma gestão em aspectos urbanos, ambientais e etc
Parques Urbanos no Brasil	Macedo e Sakada, 2003, p. 15	Somente nos últimos vinte anos houve a preocupação com os espaços livres
A cidade: sugestão para a investigação do comportamento humano no meio urbano;	ROBERT EZRA PARK, 1973, p. 26	Discussão de como a cidade pode ser vista e interferir na vida da população
Arquitetura bioclimática do espaço público	Romero, 2002, apud Feiber, 2005, p.33 e 34	Predominância de elementos naturais em espaços livres
A construção das cidades segundo seus princípios artísticos	Sitte, 1992 apud Loboda e de Angelis	Acredita que os espaços livres proporcionam melhorias mentais e físicas
O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade	Spirn, 1995, p. 21	Como deve ser visto a evolução da cidade
Áreas centrais, projetos urbanísticos e vazios urbanos	Vaz e Silveira, 1999, p. 57	Cinco princípios que devem estar presentes na requalificação urbana

ETAPA 2. Referencial teórico relacionado a projetos de requalificação urbana e ambiental.

Fonte de dados: Utiliza-se como fonte de dados a seguinte base de projeto archdaily.com.br.

Tabela 2 – Trabalho consultado etapa 2 – projeto de requalificação urbana e ambiental

Título	Autores	Síntese das discussões
Recuperação aterro FreshKills Park, em Nova York	Matthew Rosenberg, Matt Melnyk, Emmy Marutaand Robbie Eleazer; Cortesia de LAGI.	Recuperação de um espaço livre em parâmetros sociais, ambientais e culturais

ETAPA 3. Referência Projetual.

Fonte de dados: Utiliza-se como fonte de dados as seguintes bases de projetosarchdaily.com.br e estudio41.com.br.

Tabela 3 – Trabalhos consultados etapa 3 – referencial projetual

Título	Autores	Síntese das discussões
Parques Central e Sul de Águas Claras – DF	Sidonio Porto, Arquitetos Associados.	Relação do espaço urbano com as áreas livres verdes, e integração desses locais com a população
Parque Madureira, Rio de Janeiro	Ruy Rezende Arquitetos	Como o cenário urbano pode transformar a qualidade de vida da população

ETAPA 4. Estudo preliminar para o TCC 1.

A estrutura do estudo preliminar deu início ao diagnóstico onde foi possível notar as variadas possibilidades do local, ventos predominantes, uso e ocupação de solo e principais vias de acesso. Com esta análise, partiu-se para o conceito e busca de estratégias para o desenvolvimento da proposta. As ferramentas utilizadas para o estudo preliminar foram os programas de desenhos gráficos: Autocad- desenvolvimento de plantas e cortes; e Corel Draw- desenvolvimento gráfico de diagnósticos;

ETAPA 5. Anteprojeto para o TCC 2.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica apresenta temas relacionados com os espaços livres verdes, dando ênfase nos parques urbanos. Será apresentado com base em autores e em estudos relacionados ao tema e, a partir destes, busca-se compreender as definições, os conceitos e as histórias que envolvem espaços livres verdes com ênfase aos parques urbanos.

Ainda sobre este tema, foi feita uma fundamentação teórica a respeito e na questão da requalificação urbana e ambiental do ponto de vista da arquitetura e urbanismo. Essa fundamentação teórica está dividida nas seguintes partes:

- a) Breve histórico dos parques: Será apresentada a história dos parques e como foi sua evolução e preocupação com o passar dos anos;
- b) Espaços livres verdes com ênfase em parques urbanos: conceitos e funções dos espaços livres com ênfase em parques urbanos; como eles podem alterar a paisagem urbana;
- c) Espaços livres verdes em cidades brasileiras, dando ênfase em parques urbanos: como os espaços livres verdes evoluíram e de que forma eles interferiram na população brasileira;
- d) Função dos parques urbanos – JANE JACOBS: quatro princípios fundamentais para os parques urbanos atenda a sociedade;
- e) Requalificação urbana e ambiental: uma forma de desenvolver estratégias que visem a inclusão e a integração social com o ambiente e a natureza;
- f) Projetos de requalificação: será apresentado um projeto que tem como proposta a recuperação cultural, social e ambiental;

3.1 Breve histórico dos parques

Tendo como enfoque a compreensão a respeito de parques, é necessário resgatar a trajetória do que são estes espaços. Estando consciente de que a história é um dos mais antigos saberes constituídos pela civilização e que todo ser humano, de uma forma ou de outra, precisa-se lidar com o passado para situar-se em seu espaço de identidade no mundo em que se insere.

Na arquitetura e urbanismo, tratando-se do processo de requalificação, é necessário antes entender a qualificação existente. Como os parques se estruturaram na história,

auxiliando no entendimento do que chamam-se de parques urbanos atualmente, sendo importante saber a história do objeto de requalificação, desvendando suas origens, seus processos elaborais, suas evoluções gradativas ou suas depreciações, usos e suas deficiências ao longo da história. Dito isso, conhecer as arquiteturas desde o princípio e aprender quem foram os grandes arquitetos são muito importantes para o entendimento da arquitetura contemporânea.

A construção das paisagens das cidades e na construção urbana destas são informações importantes para que a autora entenda o sentido de parque. O que são estes parques urbanos como parte do sistema de áreas livres verdes nas cidades na história, e como possibilita o esclarecimento dos sentidos atribuídos aos parques urbanos hoje. A rejeição do passado está habitualmente ligada a ideia de progresso, a qual o entendimento de que o novo é melhor e mais desejável. Contudo, o passado é também um processo de construção do presente, por tal, esse texto busca apresentar algumas interpretações.

Das compreensões mais gerais, buscou-se entender o histórico dos parques. Os primeiros situados no perímetro urbano foram criados no século XVIII pelas elites. Nessa época, as cidades se industrializavam, produzindo um ambiente insalubre, surgindo, então, a necessidade de espaços saudáveis, sem poluição. Após criados, esses locais eram restritos a alta classe da população.

Com o tempo, os parques ganharam outras características e funções, tais como a proteção de áreas naturais e espaço de socialização, transformando-se inclusive em pontos turísticos e de acesso público. Em um contexto histórico mundial, as áreas verdes surgiram na antiguidade clássica com o objetivo de um local para culto aos deuses e para discutir sobre política.

Após a Revolução Industrial, no século XVIII, foram percebidas algumas mudanças no modo de viver nas cidades. Com o crescimento das áreas urbanas, houve também um aumento na preocupação estética e sanitária. Por isso, no século XIX, surgem os Jardins Contemplativos, os parques de paisagem, os "parkways", os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais.

Conforme Oliveira (2010), a ideia de sistema de parques aparece no século XIX com Olmsted nos Estados Unidos, onde o verde passa a ser incorporado na cidade através de referências europeias com arborização de vias e criação de anéis verdes.

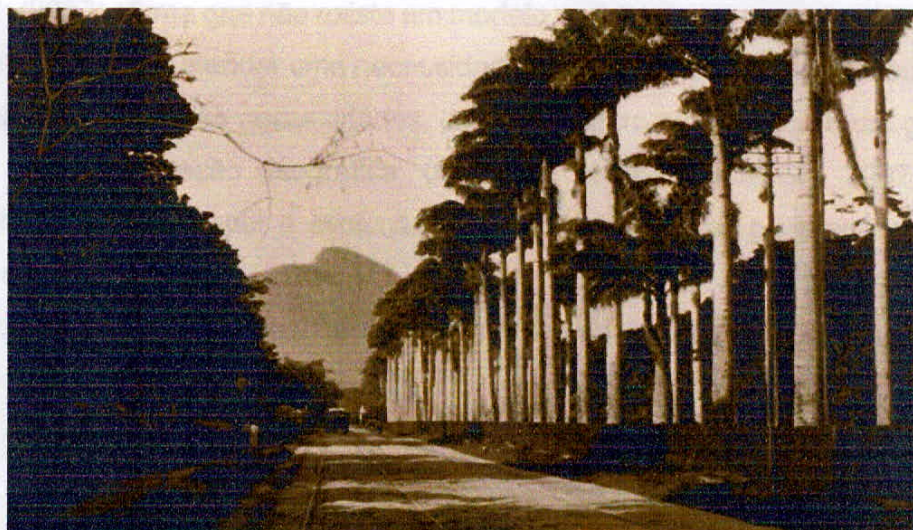
A real necessidade do parque urbano surgiu em 1950, com a demanda de equipamentos de lazer para a população, advindo da expansão urbana que gerou um novo ritmo de trabalho. Houve a necessidade de criação de espaços que amenizem a estrutura

rígida das metrópoles, servindo como “pulmões verdes” ao criar espaços de repouso com ar puro e contemplação.

O parque urbano, então, se torna um produto do novo modo de viver, atendendo a demanda social de lazer e tempo de livre. Segundo Scocuglia (2009), os parques urbanos podem ser definidos como equipamentos públicos pois possuem sua história marcada através de experiências inglesas, francesas e norte-americanas.

Já no Brasil, este espaço não possuía uma rede urbana bem definida e os sistemas de parques urbanos eram apenas uma extensão da elite, os quais, em sua grande maioria, eram praticamente iguais às referências internacionais. Já no século XIX, o país passa por um processo de organização estrutural de seu sistema a fim de desenvolver novas e modernas funções administrativas, assim voltando a visão para locais de espaços livres. No Rio de Janeiro, por exemplo, é possível notar a evolução que o sistema foi tomando. Os parques eram restritos às áreas centrais e bairros de elite, como por exemplo: Jardim Botânico, que se destaca como “[...] uma clara mistura do traçado romântico com os grandes eixos clássicos [...]” (MACEDO, 2003).

Figura 9 - Jardim Botânico, em 1808;



Fonte: jtavares.com.br

Com o passar o tempo, os parques foram ganhando características e funções relevantes para a sociedade, servindo como locais de socialização, pontos de encontro, acesso fácil ao público ou locais de proteção ambiental. Então, no final do século XIX, notou-se a grande necessidade de inserir o urbanismo como tema a ser discutido e, desta forma,

criar ideias e planejamentos urbanos modernos no intuito de atender às novas necessidades da sociedade moderna.

Como diz o autor Oliveira (2010), se antes as áreas verdes se restringiam apenas ao embelezamento urbano para as elites, foi neste período que os parques se tornaram uma chave principal para o planejamento do tecido urbano, acrescentando novas funções como a recreação, o esporte e lazer e também questões socioculturais.

De acordo com Macedo e Sakata (2003) o surgimento dos parques urbanos brasileiros se deu por “uma figura complementar ao cenário das elites emergentes”, construindo uma forma urbana compatível com a forma internacional.

Com o passar dos séculos, ainda denotado por Macedo (2003), o parque urbano tornou-se um elemento comum no sistema das cidades, já que tanto as grandes principais capitais possuem belos parques, ricamente elaborados e decorados, como também as pequenas e médias cidades.

Buscando entender os parques com suas diversas funções e dimensões, Macedo (2003) define tais locais como pertencentes a um espaço público, com funções principais lazer e recreação. No cotidiano urbano, os parques qualificam e estruturam a imagem e percepção do cidadão do que é qualidade de vida dentro de uma cidade, assumindo uma vasta coleção de dimensões, formas, funções, equipamentos e elementos paisagísticos.

Friedrich (2007) afirma que não existe um modelo padrão de parque urbano, pois cada parque é desenvolvido para atender uma necessidade, seja ela, ambiental, social ou cultural. “Essa diversidade é reflexo das necessidades, do pensamento e do gosto de um grupo, de uma época e de uma situação geográfica” (SCALISE apud FRIEDRICH, 2007). Dessa compreensão buscou-se entender a evolução da urbanização e dos parques em vista do modo de viver da população.

Castelnou Neto (2006) destaca que os elementos de uma cidade estão disfarçados pelo processo de urbanização, e afirma que:

Incorporando uma imagem construída da “natureza”, os lugares, os territórios e as paisagens passaram a ser “vendidos” como amenidades, quando é apenas uma contemplação fugaz do mundo natural, ou seja, uma mercadoria a ser consumida, por exemplo, pela família que busca paz num final de semana ou pelo turista que procura os melhores ângulos para suas fotos. (NETO, 2006, p. 70)

O parque urbano evolui de acordo com o modo de vida da população e sempre busca atender às necessidades sociais e culturais de uma sociedade em determinado tempo da história.

3.2 Espaços livres verdes e a estrutura urbana

Os conceitos e as funções dos espaços livres urbanos evoluíram com o passar dos anos, e foram se alterando de acordo com a natureza e seu ambiente. Estes ambientes ajudam a construir a paisagem urbana de uma cidade, interferindo em questões sociais, ambientais, culturais.

As áreas verdes assumem um papel muito importante nas cidades no que se refere à qualidade do ambiente, pois servem de equilíbrio entre a vida urbana e o meio ambiente quando esses espaços são utilizados e preservados para este fim. Além disso, deveriam ser destinadas à recreação e ao lazer da população (AMORIM, 2001, p. 37).

É extremamente importante que os sistemas citados abaixo tenham um ponto de equilíbrio entre a natureza e o espaço urbano inserido, fazendo o máximo de inter-relação que a cidade possa favorecer para si própria, aproveitando ainda, ao máximo, os recursos e a energia gasta nas trocas e nos fluxos urbanos.

A cidade não pode ser vista meramente como um mecanismo físico e uma construção artificial. Esta é envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõe; é um produto da natureza e particularmente da natureza humana. (PARK, 1973, p. 26).

Quanto à estrutura urbana do qual fazem parte vários subsistemas interdependentes e inter-relacionados, Cavalheiro (1999, apud Rocha, 2007, p. 115 e 116) destaca os seguintes sistemas:

- Sistema de espaços de integração urbana: rede rodoferroviária, verde de acompanhamento viário, calçadas, etc.

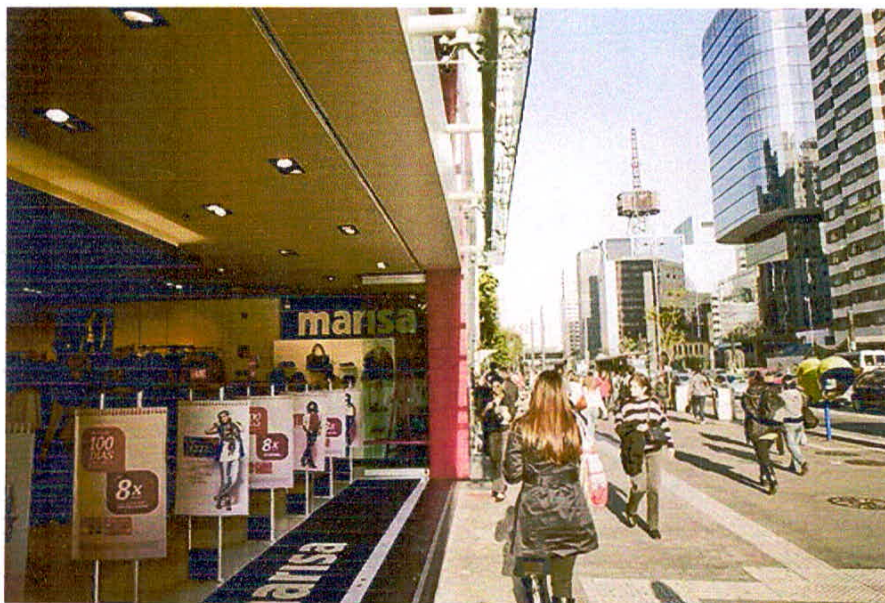
Figura 10 - Rodovias paulista, 2017;



Fonte: chicodaboleia.com.br

- Sistema de espaços com construção: habitações, indústrias, comércio, hospitais, escolas, etc.

Figura 11 - Comércio na Avenida Paulista, 2017;



Fonte: 1folha.uol.com.br

- Sistema de espaços livres de construção: praças, parques, águas superficiais, cobertura vegetal, etc.

Figura 12 - High Line | EUA;



Fonte: hometeka.com.br

Os espaços livres de construção são os locais ao ar livre que desempenham funções de integração urbana, os quais proporcionam lazer, valor estético e preservação ambiental, podendo ser privado ou público. De acordo com Romero (2002), nesses espaços predominam elementos naturais, "seja em decorrência de um estado natural, como lagos e bosques, seja em decorrência da elaboração de parques, jardins e praças".

Figura 13- Antes e depois da construção do parque Madureira/ RJ;



Fonte: archdaily.com.br

As áreas verdes, a princípio, têm função de fornecer qualidade de vida e a partir do século XIX, guinadas pelo desenvolvimento e o crescimento acelerado, tomam uma forma ligada ao modo que a sociedade está vivendo. Este extremo desenvolvimento com a grande expansão de áreas industriais, reflete em uma relevante diminuição de áreas verdes, dando lugar a novos empreendimentos e ignorando a importância de locais livres. Como salienta Cavalheiro e Del Picchia (1992), os espaços livres, desempenham, basicamente, papel ecológico no amplo sentido integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre.

Segundo esses autores, espaços livres verdes são de grande valor para qualquer sociedade, uma vez que estes proporcionam melhoria ambiental, qualidade de vida e maior valor estético para a região. Para Gasparini JR. (2002), a função desses espaços na cidade é para uso coletivo, proporcionando uma variedade de atividades voltadas para o lazer, prazer, e melhores condições humanas de vivência. Pode se definir como um local onde as pessoas podem ter abrangente interação visual, física, olfativa, dentre outras experiências. Morero (2007), salienta:

As áreas verdes englobam locais onde predominam a vegetação arbórea, praças, jardins e parques, e sua distribuição deve servir a toda população, sem privilegiar qualquer classe social e atingir as necessidades reais e os anseios para o lazer, devendo ainda estar de acordo com sua estrutura e formação como idade, educação, nível sócio-econômico. (MORERO, 2007, p. 176.)

3.3 Espaços livres verdes e o desenvolvimento sustentável

Outras abordagens podem ser encontradas em Franco (2000) quando ele afirma que os espaços livres verdes estão ligados com o conceito do desenvolvimento sustentável, sob um parâmetro ecológico e ele aborda tais princípios: “a conservação dos sistemas ecológicos sustentadores da vida e da biodiversidade; a garantia da sustentabilidade dos usos que utilizam recursos renováveis; e a manutenção das ações humanas dentro da capacidade de carga dos ecossistemas sustentadores”.

Quando se pensa em tipos de áreas livres verdes, logo toma-se como base uma grande proporção, se pensado em espaços não construídos. No caso de livre acesso e aberto, destacam-se as matas, florestas, mares, rios. Quando o enfoque é em espaços em que houve a intervenção humana e que passaram por mãos de profissionais ou não, temos uma infinidade como ruas, parques, calçadas, jardins e unidades de preservação ambiental.

Os parques urbanos podem ser considerados uma boa estratégia de preservação de áreas livres e dos recursos naturais. O uso desses parques pode ser visto como um elemento de dinamização da economia urbana por estar ligado as atividades de lazer e turismo.

Quanto à manutenção destes espaços, no contexto urbano, há a promoção de uma vida mais saudável, contando com vários modais de recreação, na melhoria da relação entre a comunidade, preservação de recursos ambientais, e o aprimoramento da paisagem urbana.

Segundo Sitte (1992) apud Loboda & De Angelis (2005) destaca-se a importância dos espaços livres, pois “[...] são essenciais para o bem-estar de seus usuários”. Os espaços integrantes do sistema de espaços livres de uma cidade exercem, em função do seu volume, distribuição, densidade e tamanho, além de inúmeros benefícios aos seus entornos. Essas áreas proporcionam a melhoria na qualidade de vida pois garantem, além da circulação, espaços destinados ao lazer, à interação social, à contemplação da paisagem e à preservação ambiental.

Os espaços livres podem e devem assumir várias formas e tamanhos. Dentro do plano urbano de uma cidade há também ambientes livres como calçadas, paisagem urbana, ruas, avenidas, praças e parques. Estes locais espelham um ideal de vida urbana momentânea de acordo com o momento histórico e esses ambientes evoluem com as cidades e suas delimitações, funções e aparência.

Lima et al. (1994) consideram que é necessário um esforço para que os termos utilizados para classificação da vegetação urbana sejam discutidos de forma convergente. Para eles, espaço livre é um termo mais abrangente que áreas verdes, e admitem que entre os espaços livres têm-se:

- 1) Espaço livre: trata-se do conceito mais abrangente, integrando os demais e contrapondo-se ao espaço construído em áreas urbanas;
- 2) Área verde: onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como área verde. Entretanto, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como tal, pois as calçadas são impermeabilizadas;
- 3) Parque urbano: é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos;

- 4) Praça: é um espaço livre público cuja principal função é o lazer. Pode não ser uma área verde, em casos em que não haja vegetação e encontram-se impermeabilizadas;
- 5) Arborização urbana: diz respeito aos elementos vegetais de porte arbóreo dentro da cidade. Nesse enfoque, as árvores plantadas em calçadas fazem parte da arborização urbana, porém não integram o sistema de áreas verdes.

Llardent (1982) desenvolve os seguintes termos:

- 1) Sistemas de espaços livres: conjunto de espaços urbanos ao ar livre destinado ao pedestre para o descanso, o passeio, a prática esportiva e, em geral, a recreação e entretenimento em sua hora de ócio;
- 2) Espaço livre: quaisquer das distintas áreas verdes que formam o sistema de espaços livres;
- 3) Zonas verdes, espaços verdes, áreas verdes, equipamento verde: qualquer espaço livre no qual predominam as áreas plantadas de vegetação, correspondendo, em geral, o que se conhece como parques, jardins ou praças;

Cavalheiro (1999), compreende os espaços livres nas seguintes instâncias:

- Jardins de representação e decoração;
- Parques de vizinhança, de bairro, distritais e metropolitanos;
- Áreas para a proteção da natureza (unidades de conservação);
- Áreas de uso especial (jardim zoológico, jardim botânico, cemitério, etc);
- Áreas de esporte.

A partir do estudo de espaços livres verdes, foi possível compreender como estes locais ajudam a construir a paisagem urbana de uma cidade e, portanto, são deveras importantes para a natureza humana. Eles proporcionam interação urbana, lazer, valor estético e preservação ambiental e ao considerar a diversidade de conceitos atribuídos ao termo 'áreas verdes' podem-se dizer que, neste aspecto, torna-se cada vez mais difícil elaborar um planejamento de parque urbano que atenda às necessidades da sociedade, formatadas em ambientes cada vez mais artificiais, e evitar o declínio da qualidade de vida nas cidades. Almeja-se alcançar, portanto, uma compreensão adequada sobre os problemas a serem enfrentados para permitir, assim, uma correta intervenção.

3.4 Espaços livres em cidades brasileiras

Outro debate importante para este artigo é a visão dos espaços livres verdes em cidades brasileiras. Isso ajuda-nos a compreender os diferentes graus de acessibilidade e de apropriação desses espaços. Busca-se delimitar o que é caracterizado como sistema de lazer sob a interferência das diversas culturais brasileiras no planejamento dos espaços livres, levando em conta as características regionais, sempre fundamentais para promover mudanças no planejamento.

Na maioria das cidades brasileiras, falta a compreensão da natureza sistêmica dos espaços livres urbanos. É notável a forte separação, tanto no planejamento, como na gestão dos seus subsistemas, tais como o sistema viário e o sistema de áreas verdes.

Os espaços livres urbanos são bens de propriedade pública, com diferentes graus de acessibilidade e de apropriação. No Brasil, o Código Civil define as propriedades públicas como:

- Bens de uso comum do povo: espaços de apropriação pública por excelência (a rua, a praça, o parque urbano, a praia, etc);
- Bens de uso especial: destinados a atividades específicas (escolas públicas, postos de saúde, paços municipais, entre tantos outros exemplos);
- Bens dominicais ou domaniais: os próprios de qualquer ente público passíveis de desafetação.

Praças, parques, jardins e similares formam a estrutura oficial do sistema de espaços livres públicos de convívio e lazer das cidades brasileiras, ou simplesmente denominado “sistema de lazer”.

O parque Ibirapuera, em São Paulo, é um exemplo do sistema de lazer para as cidades brasileiras, destinado ao cultivo do lazer, da cultura da população urbana em usufruir dos espaços livres verdes. Hoje o *Ibira*, como é carinhosamente chamado por seus visitantes, proporciona o maior número de atrações, como o Planetário, o Museu de Arte Contemporânea, a Oca, o Auditório Ibirapuera, o Pavilhão da Bienal, o Pavilhão Japonês e o Viveiro, entre outras.

Figura 14- Exemplo de espaço livre em cidades brasileiras, Parque Ibirapuera;



Fonte: bestourism.com

A partir da visão de Cosgrove (1998), podemos afirmar que o território brasileiro abriga diversas culturas refletidas em uma ou mais culturas dominantes, cada uma delas exercendo sua própria expressão na paisagem das áreas urbanizadas e não-urbanizadas. Nesse contexto, os espaços livres exprimem as diversas associações, os conflitos e as contradições inerentes às paisagens brasileiras, relacionadas aos aspectos sociais e culturais, tanto regionais quanto locais e à sua interação com as formas construídas. Com base nessas premissas, considera-se que a compreensão das características regionais torna-se fundamental para promover mudanças no planejamento e no desenho dos espaços livres brasileiros.

Há muitos espaços livres com fragilidades sobrepostas – sociais e ambientais. Trata-se de espaços em que existem problemas históricos, oriundos da tradicional produção espacial que segue uma lógica de segregação nas cidades brasileiras (WHITAKER, 2005). Mesmo quando existem políticas públicas focadas nos problemas sociais dos espaços livres intra-urbanos, muitas vezes, sem a participação da população e a apropriação devida dos espaços que a eles pertencem, a implantação desses projetos não chega a resolver completamente os problemas existentes em tais locais.

Considera-se que o sistema de espaços livres Intra-urbanos de cada uma das cidades brasileiras, é formado como consequência de ações oriundas do poder público, dos proprietários fundiários e de outros agentes sociais. É um sistema que está em constante processo de transformação e adequação. Hoje, busca-se resolver esses problemas sócio espaciais, que especializam-se tanto nos espaços edificados quanto nos espaços livres.

No Brasil, ainda existe uma grande demanda a ser atendida desses espaços, já que estão se tornando cada vez mais relevantes e importantes para a sociedade de modo geral, em busca de uma identidade e melhorias urbanas.

Diante do exposto acima, entende-se que o componente básico na constituição da paisagem urbana e da vida cotidiana, é o espaço livre, a fim de atender as demandas de circulação de pedestres, veículos, de recreação e contemplação da paisagem, de lazer, esportes que estão em constante processo de transformação da cidade, interferindo diretamente na qualidade dessas zonas.

3.5 Função dos parques urbanos na perceptiva de Jane Jacobs

Após a compreensão dos espaços livres verdes em cidades brasileiras, será apresentado a perceptiva dos parques, como tipologias de espaços livres verdes. Como base de conhecimento foi utilizado a compreensão da Jane Jacobs sobre parques urbanos com o seu livro, *A morte e a vida de grandes cidades*.

Jane Jacobs nasceu em 4 de maio de 1916, foi uma escritora e ativista política do Canadá, nascida nos Estados Unidos e ficou conhecida por seu livro *Morte e vida das grandes cidades* (1961). Nele há uma fundação profunda na compreensão das relações das cidades, fazendo com que Jane mudasse definitivamente a forma de observar e analisar os fenômenos urbanos.

Tal problemática destes parques resulta nas seguintes dimensões: como os espaços urbanos podem intervir nos parques; quais as funções dos parques; como trazer usos e vida para esses espaços; quais os principais critérios esses locais devem atender para que possam ser utilizados pela população.

Parques urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público ou privado, e possuem o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes. Segundo Jacobs (2009), parques de bairros ou espaço livres, são locais de grande relevância urbana, enorme valor social e estético, para a sociedade. Às vezes são completamente abandonados, e sem a menor preocupação com o potencial do ambiente, deixado de lado, com total deterioração. Lugares assim são de posse da sociedade, e a forma como convivem

e que dão valor a ele depende unicamente de sua população. Uma denotação triste, porém, muito usual, é a de que são poucos os espaços livres que realmente são valorizados e que expressam todo o seu valor ambiental, social e estético.

A autora cita em seu livro alguns exemplos de parques, como:

- Rittenhouse Square na Filadélfia: um parque adorado, bem-sucedido, muito frequentado. Sendo um dos maiores da Filadélfia, é núcleo de um bairro elegante com imóveis em seu entorno muito bem valorizados.

Figura 15- Rittenhouse Square, muito frequentado, núcleo de um bairro elegante, adorado pela população



Fonte: visitphilly.com

- Washington Square, em Nova York: seu entorno é tomado por uma grande área de escritórios, companhias de seguros e empresas de publicidades. Era conhecido como um local de perversão, sendo evitado pelos trabalhadores de seu entorno. No horário do almoço, tornou-se um problema para a polícia e para os funcionários do parque, o que acarretou o poder público a fechar o parque por mais de um ano, dispersando seus frequentadores. Ele passou pelo um processo de requalificação da área e foi reprojetoado, sendo utilizado hoje em horários de almoço e nos dias de tempo bom, mesmo assim não foi possível valorizar e preservar os imóveis ao seu redor.

Figura 16- Washington Square, no meio de uma área de escritórios



Fonte: greenwichvillagehistory.wordpress.com

- Franklin Square, em Penn: um parque frequentado por pessoas sem-teto, desempregados e indigentes. Um local de submundo, localizado em meio a pensões, lojas de roupas usadas, cortiços, estabelecimentos religiosos, estúdios de tatuagens, casas de shows e lanchonetes. O local não é perigoso, apesar de seus frequentadores possuírem má reputação.

Inicialmente um parque em área residencial, a Franklin Square acabou tornando-se um parque mal frequentado depois que ele e sua vizinhança deixaram de atrair pessoas abastadas. Quando o tempo está bom, realiza-se uma reunião ao ar livre durante o dia todo. Os bancos do centro do encontro ficam lotados, com uma procissão constante à volta. Sempre se formam rodas de conversa, que se desfazem para formar outras. Os convidados tratam todos bem e são amáveis mesmo com os intrometidos. Tão imperceptivelmente quanto o ponteiro de um relógio, essa reunião heterogênea arrasta-se ao redor do espelho d'água do centro da praça. E ela é, de fato, um ponteiro de relógio, porque acompanha o Sol, buscando calor. Quando o Sol se põe, o relógio para; a reunião é suspensa até o dia seguinte.

Figura 17 - Franklin Square, em Penn



Fonte: <http://historicphiladelphia.org>

Segundo Jane Jacobs (2009), as áreas livres dos bairros são veneradas por construtores, técnicos de zoneamento e ao consultar estes profissionais todos vão ter uma visão pouco crítica, sempre propondo mais áreas livres, mesmo se estiver andando por um bairro desvitalizado, já marcado por parques vazios, jardins descuidados, cheios de papéis velhos. A proposta deles continuará, ainda assim, sendo a de mais espaços livres. Então a autora analisa as seguintes perguntas: “mais áreas livres para que? Para facilitar assaltos? Para haver mais vazios entre os prédios? Ou para as pessoas comuns usarem e usufruírem?”.

É raro no entorno de parques ou áreas livres verdes de um conjunto habitacional difundirem, nestes espaços, influências do próprio ambiente ao seu redor. Ao mesmo tempo em que algumas ruas na cidades estejam cheias de pessoas, no caso de parques ou espaços livres abertos podem sofrer com o descaso da sociedade, tornando-se inóspitos e, assim, tornam-se frequentados por pessoas de má índole, desvalorizando seu entorno, passando a ser conhecido como um local perigoso e propício ao vandalismo.

Cidades são concretas, e para o melhor entendimento de como ela funciona e suas reais necessidades é preciso exercitar a observação para desenvolver uma proposta palpável. As tipologias de distribuição das cidades influenciam diretamente o uso desses ambientes, pois está ligado diretamente com as pessoas que irão fazer o uso do local em diversos horários. Sendo assim, esses parques precisam proporcionar qualidade de uso para todas pessoas que ali irão conviver.

Segundo Jacobs, para um parque de bairro permanecer o dia todo movimentado é fundamental a mistura de funções, com grande variedade de frequentadores, para assim

promover o espaço e ele estar sempre vivo. Este é o maior desafio de criar e desenvolver uma área pública e fazer dela um local utilizável. Esses locais precisam ser bem localizados dentro da cidade, favorecendo diversos usos e não ter concorrência de outras áreas livres na proximidade.

Os parques urbanos não conseguem substituir a diversidade urbana plena. Os que têm sucesso nunca funcionam como barreira ou obstáculo ao funcionamento complexo da cidade que os rodeia. Ao contrário, ajudam a alinhar as atividades vizinhas diversificadas, proporcionando-lhes um local de confluência agradável; ao mesmo tempo, somam-se como um elemento novo" e valorizado e prestam um serviço ao entorno. (JACOBS, 2009, p.76)

O espaço urbano deve atender o que a autora chama de complexidade, um local de multiplicidade para vários tipos de pessoas que frequentam em vários horários, e trazer consigo um estímulo de querer estar sempre neste local. Outra questão abordada em seu livro é a centralidade, ou seja, estes ambientes devem ter um local central, um ponto principal reconhecido pelos que convivem com o espaço, deve ser um lugar de encontro, com diferencial nítido do resto. A insolação é um ponto importantíssimo, pois estes locais precisam receber o sol e ao mesmo tempo permitir que as pessoas não estejam totalmente expostas, sendo desejável, portanto, ambientes com sombra, confortáveis e não frios. O entorno e suas edificações criam uma delimitação espacial, uma paisagem urbana para o parque.

Quanto mais a cidade conseguir mesclar a diversidade de usos e usuários do dia-a-dia nas ruas, mais a população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio. (JACOBS, 2009, p.82)

O planejamento urbano e de reurbanização de uma determinada cidade não é nada fácil. Envolve uma profunda e extensa análise macro e micro-urbana, bem detalhada, buscando sempre a percepção de como funciona esta cidade e das necessidades mais urgentes da população. Além disso, torna-se um retrocesso não perceber a vivacidade que as ruas e calçadas apresentam e sua enorme função social, econômica e cultural.

Como a autora diz em seu livro, "Espera-se muito dos parques urbanos. Longe de transformar qualquer virtude inerente ao entorno, longe de promover as vizinhanças automaticamente, os próprios parques de bairro é que são direta e drasticamente afetados pela maneira como a vizinhança neles interfere".

Não é suficiente um parque existir para garantir vitalidade para si mesmo e para o seu entorno. Não é possível obter valorização de um bairro simplesmente adicionando-se áreas verdes sem nenhum critério. Para que um parque de bairro funcione ele precisa ter quatro características:

1. Complexidade;
2. Centralidade;
3. Insolação;
4. Delimitação espacial.

Figura 18 - Esquema gráfico parque urbano



Fonte: urbanidades.arq.br; Renato T. de Saboya

A variedade de usos dos edifícios propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes. Eles utilizam o parque em horários diferentes porque seus compromissos diários são diferentes. Portanto, o parque tem uma sucessão complexa de usos e usuários. (JACOBS, 2001, 105 p.)

- A complexidade é elemento de grande importância e o item mais discutido em seu livro por Jane Jacobs. Está ligada à diversidade de usos e de pessoas ao usufruir e conviver com o parque, atendendo a diversos horários e atividades;
- A centralidade, a qual requer ter um ponto central no parque, e o mesmo seja reconhecido como tal. Precisa ser uma referência notável para a sociedade;
- A insolação, esta responsável por proporcionar a estas áreas um ambiente ensolarado em locais frios para os dias de inverno e sombras em locais quentes para o verão.
- A delimitação espacial, segundo ela, segue o pensamento de Camilo Sitte: os espaços abertos devem ser harmonizados pelos edifícios e não devem formar áreas vazias sobre as quais os edifícios se assentam. É preciso que a noção espacial seja dada pelos espaços edificados ao seu redor.

A partir dessa leitura sobre parques urbanos de Jane Jacobs, compreende-se para este trabalho de conclusão de curso que é preciso entender a complexidade de um espaço livre. Não trata-se apenas de locar mobiliários urbanos, e sim projetar um ambiente que atenda a diversidade de usos e usuários no seu dia-a-dia, que locais carentes precisam da dádiva da vida e da aprovação conferida a eles e que as pessoas dão utilidade aos parques. Tais noções orientarão o desenvolvimento do projeto da requalificação do entorno do Lago Guanabara na cidade de Lambari, Minas Gerais.

3.6 Requalificação urbana e ambiental

Através da compreensão do tema parques urbanos a partir de Jane Jacobs é preciso entender o que é requalificação urbana e ambiental como uma tipologia de projeto arquitetônico. Essa compreensão será desenvolvida da seguinte forma: no primeiro momento serão abordadas as dimensões de intervenção de requalificação urbana. No segundo momento serão apresentadas cinco características-base que devem estar presentes na requalificação, seguindo para um terceiro ponto em que se serão ressaltados três objetivos fundamentais no processo de requalificação, e por fim o plano de requalificação urbana.

Requalificação é um termo bastante empregado quando se fala de intervenção urbana, uma forma de melhorar a qualidade de vida da população através de construções, recuperações de áreas degradadas, valorização do espaço público, atendimento às necessidades social, estéticas, políticas. É um processo que altera um espaço urbano, dando a ele um novo uso, diferentes tipologias e atividades. Nele, envolvem estratégias que visam a inclusão e integração, aos quais, através deles, torna-se possível partir de iniciativas, desenvolver projetos e executar, do ponto de vista setorial, sob o pensamento de atender uma necessidade coletiva.

A intensa mudança de conceitos converge para a requalificação urbana, através de mudanças culturais que se espelham na forma de como as cidades irão reagir, criando novas funções e usos para atender às necessidades. E assim o envelhecimento de equipamentos e bens urbanos chamam a atenção para se tornarem históricos, talvez com valores imobiliários, culturais e sociais. Intervir nesses espaços muda no tempo, mas também opõe ideologias face à cidade, e na sua maioria os interesses não conciliam, dificultando o processo e aí surgem os parâmetros de renovação urbana, reabilitação e requalificação.

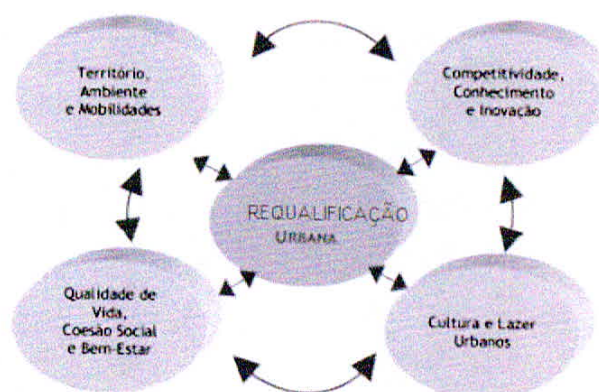
Ao se tratar de renovação urbana, são necessárias intervenções de larga escala, as quais citam algumas premissas básicas: dimensão morfológica, dimensão funcional e dimensão social.

Toda intervenção deve ser baseada em projetos urbanos, no profundo estudo da população, seus costumes, sua cultura, a fim de que o espaço público atenda a sociedade contemporânea.

A requalificação urbana é um instrumento de melhoria das condições de vida da população, promovendo a infraestrutura, valor estético ao espaço público, dinamização social, cultural e econômica. Esta ferramenta tem em foco a qualidade urbana e ambiental, de forma a mudar o valor da área em aspectos paisagísticos, econômicos, culturais e sociais, com caráter estratégico, mobilizando novos padrões de organização e tipologias de uso de solo.

Requalificação incorporada ao papel de integrar tem como mote o integrar de funções estéticas, urbanas e recursos, caracterizando-se como um processo capaz de manter, reconhecer e introduzir valores. A requalificação precisa atender a coesão cultural e social e uma sustentabilidade física e ambiental, adaptando as realidades territoriais de cada análise a se desenvolver ao estudar os recursos e potenciais existentes. Dessa forma, a melhoria da qualidade urbana é uma consequência de um profundo trabalho de pesquisa de todos os aspectos citados acima.

Figura 19 - Dimensões de intervenção de requalificação urbana



Fontes: urbanidades.arq.br, Renato T. de Saboya

Outra definição relevante, é a de Jan Gehl, “espaço público é o lugar que possibilita encontros” (GEHL, J.2006), tal definição é fundamental para a elaboração deste trabalho, pois espaços públicos realmente podem ser locais em que as pessoas se encontram e realizam atividades onde a vida urbana está aflorada.

A necessidade de requalificação urbana não se dá apenas para que se conserve o que já existe, mas pela grande importância em restaurar a identidade dos espaços e da população. Segundo Vaz e Silveira (1999), a renovação urbana se apoia nas ideias do modernismo e a revitalização urbana, desencadeado nas últimas décadas em confronto com os excessos do modernismo. Os autores apontam cinco características básicas que devem estar presentes nas requalificações urbanas.

1. Humanização dos espaços coletivos produzidos;
2. Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes;
3. Incremento dos usos de lazer;
4. Incentivo à instalação de habitações de interesse social;
5. Participação da comunidade na concepção e implantação;

Segundo Moura (2006), em seu artigo *A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo*, a requalificação permite trazer alguns critérios de diferenciação. Um deles é que, apesar do conceito de requalificação trazer à tona uma abordagem meramente negativa, abrangendo situações e fatores desfavoráveis, e por outro lado potencializando as novas propostas de dinamismo do espaço, outro ponto de observação é de como a ela é capaz de interferir na sociedade em vários âmbitos, sejam eles físicos, urbanos, espaciais, culturais ou sociais.

A requalificação pode destacar quatro desafios fundamentais:

- O primeiro é aumentar a eficácia do sistema urbano promovendo harmonia social, competitividade territorial, cooperação estratégicas entre cidades;
- O segundo desafio se configura em dinamizar a sociedade civil, promovendo o bem-estar da população, melhoria da qualidade de vida, evolução no sistema econômico e melhoria das empresas;
- O terceiro é de extrema importância pois se trata de uma intervenção equilibrada e bem desenvolvida, visando dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais;
- E por fim, o quarto desafio é fazer dessa intervenção o uso da racionalização e da modernidade.

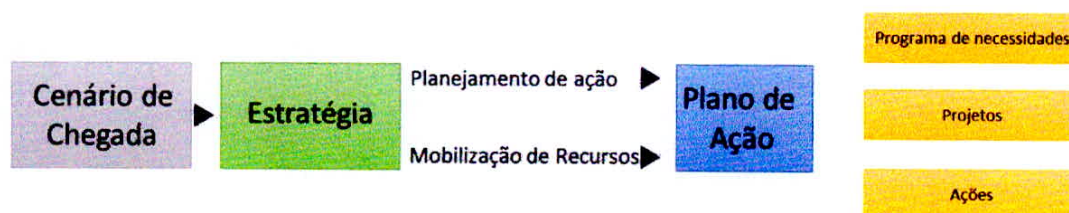
Três objetivos fundamentais caracterizam o processo de requalificação urbana enquanto planejamento estratégico:

- Implementar projetos de desenvolvimento estratégicos, operadores de desenvolvimento e orientadores da mudança, antecipando problemas e direcionando soluções;
- Capacidade de promover e manter a diversidade e a integração do desenvolvimento econômico, social e do ambiente urbano, visando a evolução da qualidade de vida da população;
- Traçar os objetivos considerando tanto os problemas como as oportunidades do território no mesmo processo de planejamento, implicando os fatores desde a concepção da estratégia até a definição da execução dos objetivos.

Promover atividades, transações e diversidade são qualidades de uma área requalificada. As atividades geram uma variedade de acontecimentos no espaço urbano, trazendo energia, animação e vitalidade, o que exige um ambiente projetado para atender pessoas a trabalhar, residir e a passar. A atividade traz uma vitalidade econômica (transação de propriedades e consumo), cultural (networks, trocas de informação e ideias) e social (participação, relação e compromisso). A diversidade pode ser econômica (de atividades, estabelecimentos, habitações), social (cidade facilitadora para a expressão de um individualismo criativo) e cultural (multi-identidades, cidade tolerante).

Deve-se iniciar um modelo de estratégia de requalificação com a identificação de um cenário de chegada proposto para a área, onde é visualizado o que o local pretende ser após passar pelo processo de requalificação, pensado em atender à necessidade momentânea e a futura em longo prazo. Após traçar o cenário de chegada, inicia-se o processo de pontuar as estratégias a tomar para atingir o objetivo, definindo metas gerais baseadas em valores definidos e as abordagem e métodos a adotar. As metas devem alcançar resultados notáveis e palpáveis para a sociedade, tendo uma maior facilidade em determinar as ações a serem tomadas.

Figura 20- Esquema de modelo de estratégia no processo de requalificação



Fonte: acervo pessoal, baseado na edição 2006 de cidade, comunidades e territórios

O plano de requalificação urbana presume:

- A descrição geral do processo a longo prazo; cronograma; programas operacionais, projetos e ações isoladas que no seu conjunto darão resposta integral aos objetivos;
- Relação entre a estratégia apresentada para a área e as estratégias existentes a outras escalas (cidade/região/país);
- Os valores chave e princípios gerais a seguir por todos os objetivos e ações; metas gerais e objetivos mensuráveis coerentes entre si; relação existente entre as metas, os objetivos e o contexto;
- A clarificação dos compromissos, responsabilidades e recursos que cada um dos fatores acordou aplicar no processo de revitalização (em especial das autoridades públicas);
- A definição de abordagens e métodos concertados para atingir os objetivos.

Portanto no contexto de urbanização e requalificação, o processo de reconversão de espaços públicos é fundamental pois busca compreender desde o surgimento dos parques urbanos e espaços livres verde, e sua evolução de acordo com cada época até como a sociedade responde a estes ambientes. Ao se falar de espaço livre verde se parece bem simples, porém para que estes locais sejam locais de referência social, importância estética, cultural e ambiental, não é algo simples de desenvolver, pois eles interferem diretamente em variados âmbitos de uma sociedade. No Brasil, espaço livre urbano começou a ser implantado e ter interesse municipal e estadual somente no final do século XX. Ainda existe uma grande demanda a ser atendida, mas estão se tornando cada vez mais importantes e relevantes.

O livro *A morte de grandes cidades* de Jane Jacobs, foi fundamental para a compreensão que quais papéis e funções estes espaços precisam atender, como a variedades de usos, ter um ponto central, insolação e a delimitação espacial que estes locais foram na paisagem urbana. A expressão requalificação se difundiu no final de 1980, com o ponto de partida renovação, que se deu pela intervenção de espaços urbanos, de forma parcial ou total, podendo haver a reestruturação ou a reabilitação de tais áreas. Estas compreensões auxiliaram do desenvolvimento e conhecimento teórico de como espaços livres verdes e parques urbanos precisam ser inseridos.

Como exemplo de requalificação urbana e ambiental será apresentado um projeto de recuperação do aterro Freshkills Park em Nova Iorque como exemplo para se compreender o que é requalificação urbana e ambiental.

O Fresh Kills Landfill foi criado em 1946, em Staten Island, distrito localizado a sudeste de NY, conhecido como "*the forgotten borough*", ou o bairro esquecido. Nasceu como um aterro sanitário provisório, numa área que corresponde a 3 vezes o Central Park. O tempo passou e já na metade do século passado, o Fresh Kills já era o principal lixão da cidade. Na época de pico, recebia cerca de 13 mil toneladas de lixo todos os dias, formando uma montanha 25 metros mais alta do que a Estátua da Liberdade. Difícil de acreditar, mas a partir de 2001, com a eleição de Michael Bloomberg à prefeitura de NY, tudo mudou.

Após os atentados de 11 de setembro de 2001, o Aterro Sanitário de Fresh Kills foi reaberto, em caráter excepcional, para receber os escombros retirados do Ground Zero. Com o desmoronamento das Torres Gêmeas do *World Trade Center*, não havia nas redondezas de Nova Iorque nenhum lugar com espaço o suficiente para que os destroços fossem despejados. Assim, optou-se pela reabertura temporária do aterro de Fresh Kills. Como muitas partes de corpos não recuperadas permanecem enterradas nesse local, junto aos escombros, um memorial está sendo construído para homenagear as vítimas cujos remanescentes ali estão sepultados.

Foi colocado em prática um plano de revitalização de amplo impacto e longo prazo, com objetivo de recuperar a área degradada e devolvê-la à população na forma de um parque. Assim nasceu o Fresh Kills Park, hoje um parque modelo que é um exemplo de sustentabilidade em todos os sentidos e uma inspiração para os governantes que ainda não sabem o que fazer com os lixões.

Figura 21- Antes e depois da recuperação urbana e ambiental



Fonte: archdaily.com.br

A transformação do que foi anteriormente o maior aterro sanitário do mundo em um destino cultural produtivo e bonito faz do parque um símbolo de renovação e uma expressão de como nossa sociedade pode restaurar o equilíbrio de sua paisagem. O projeto de recuperação proporciona ao local um espaço livre com várias atividades voltadas para a recreação, cultura, educação, e com grande preocupação na restauração ecológica.

A estrutura básica do parque integra três princípios fundamentais, de forma coerente e dinâmica: programação, vida selvagem e circulação.

O parque urbano Freshkills Park possuiu uma variedade de espaços públicos e instalações para a atividade social, cultural e física, para reproduzir recreação e interação social. O espaço foi desenvolvido para atender muitos esportes e programas que são incomuns na cidade, incluindo passeios a cavalo, *mountain bike*, trilhas, caiaque e arte pública em grande escala.

Figura 22- Espaço de recreação do parque urbano Freshkills Park



Fonte: archdaily.com.br

A transformação na paisagem é impressionante. O lixão, fechado em 2001, costumava receber diariamente mais de 25 mil toneladas de resíduos de todos os tipos. No total, a área chegou a servir de depósito para 150 milhões de toneladas de lixo, que amontoados alcançavam 50 metros.

Hoje a realidade é totalmente diferente. Repleto de área verde, a transformação foi total e o maior lixão do mundo, que antes era um problema para os moradores, se transformou em lazer e diversão. Para que a revitalização acontecesse foi preciso estabelecer, primeiramente, a qualidade do terreno, construir um canal que proporcionasse a vazão do gás metano liberado pela decomposição do lixo, e instalar uma camada de plástico usada para extrair o chorume.

O processo não acaba por aí. Técnicos ainda vão levar três décadas observando as condições do parque e cuidando da saúde dos frequentadores. A estrutura do parque é repleta de atrativos, como 65 quilômetros de trilhas, quadras esportivas, parques e espaços destinados a algumas atividades náuticas de pequeno porte, como o caiaque e passeio de pedalinho.

Figura 23 - Mirante



Fonte: archdaily.com.br

Foi criado uma rede de circulação, de caminhos, vias navegáveis recreativas e acesso melhorado a partir da *West Shore Expressway*. Através de um sistema de passeios de parque, ajudará a criar um parque animado e interligado. As pessoas podem experimentar o local em canoa, a cavalo, a pé ou de carro.

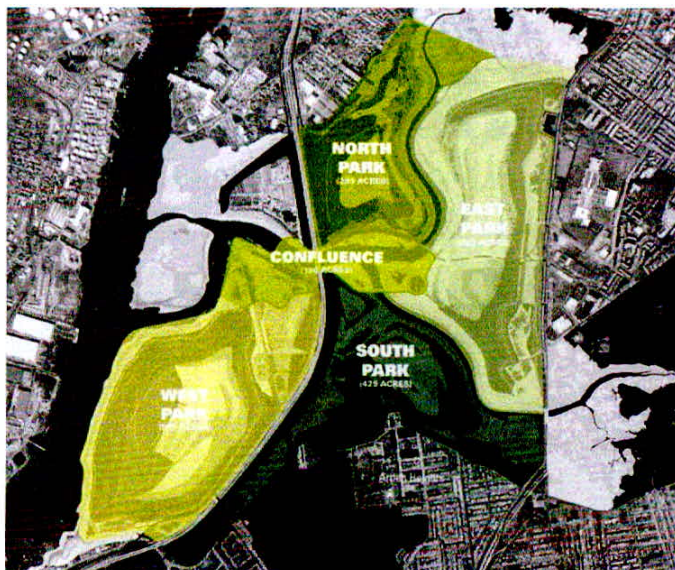
Figura 24- Espaço criado de caminhada e ciclismo, antes e depois



Fonte: archdaily.com.br

Freshkills Park tem cinco áreas principais: o *Confluence*, *North Park*, *South Park*, *East Park* e *West Park*. Cada área tem um caráter distinto e abordagem de programação.

Figura 25 - Zoneamento da área de estudo



Fonte: archdaily.com.br

O *Confluence* é o núcleo de recreação cultural e de beira-mar do parque, situado na confluência de *Richmond Creek* e *Main Creek* e cercado pela estrada do parque. Duas áreas desenvolvidas ao longo desta alça são os principais locais de atividade no parque: *CreekLanding* e *The Point*. *CreekLanding* (20 acres) projetado para atividades de beira-mar, incluindo uma esplanada, canoa e lançamento de barco, restaurantes, um centro de visitantes e um gramado grande evento para encontros, piqueniques e banhos de sol. *The Point* (50 acres) é projetado para acomodar campos de esportes, espaços para eventos, gramados, obras de arte e programação educacional. Um longo passeio ao longo da beira da água vai apoiar restaurantes, uma instalação de banquetes e um telhado ao ar livre do mercado.

O *North Park* (233 acres, máximo de 150 pés) caracteriza por simples e vastos ambientes naturais como prados, zonas húmidas e riachos. A área conta com caminhos e trilhas para caminhadas, corrida, ciclismo e patinação e espaços para piqueniques.

South Park (425 acres, max. Elevação 140 pés) é composto de grandes configurações naturais e espaços de lazer ativos, incluindo campos de futebol. Possui ainda áreas de piquenique, campos e trilhas. Os morros oferecem vistas espetaculares do local.

East Park é marcado pela estrada do parque que se estende desde *Richmond Avenue*, no coração do local, e se conecta à *West Shore Expressway*. A movimentação do parque será projetada como uma rota cênica integrada na paisagem. O lado da avenida de *Richmond* do parque no seu lado leste foi conceituado como uma área da instrução da

natureza, com um pântano especialmente projetado. A vasta área experimenta uma variedade de usos recreativos de esportes como o golfe e tiro ao arco.

O *West park* hospeda o maior monte do local, um enorme monumento de terraplenagem vislumbrado no topo do monte em memória do esforço de recuperação com vistas espetaculares de 360 graus da região.

Figura 26- Áreas de estudos separadas



Fonte: archdaily.com.br

O parque urbano Freshkills, é um exemplo de como é possível recuperar um espaço livre em parâmetros sociais, ambientais e culturais, provando que a diversidade de usos atrai um gama de diferentes públicos em vários horários.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Foram escolhidas duas referências projetuais: a Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte e o Parque Madureira, no Rio de Janeiro. Serão apresentadas segundo seus dados gerais e algumas imagens, auxiliando a compressão de cada proposta e o que ajudou neste TCC.

4.1 Lagoa da Pampulha

Dados gerais:

- Arquitetos: Ricardo Lanna
- Localização: Lagoa da Pampulha - Av. Otacílio Negrão de Lima, s/n - São Luiz, Belo Horizonte - MG
- Área: 18km de percurso
- Ano do projeto: 2013

O processo de recuperação da Lagoa é um percurso de caráter sistêmico que demanda o envolvimento não só do poder público, mas também da participação ativa da sociedade. Sugere-se a aplicação de investimentos mais expressivos de revitalização do lago e ações intensivas de recuperação e mitigação de impactos ambientais. Acrescenta-se a isso, a necessidade de ações que incentive o envolvimento da sociedade de modo a abranger aspectos relacionados não somente ao reconhecimento do valor histórico e cultural da região, mas também do âmbito social, ecológico e de promoção e proteção da saúde.

Em 2010, Belo Horizonte sofreu com mais de 2 meses de seca, que reduziram drasticamente o volume de água da bacia. Assim, formou-se uma crosta de poluição nas bordas de um dos principais cartões-postais da capital, impregnando as obras de Oscar Niemeyer de um mau-cheiro capaz de deixar qualquer turista bem longe. A mancha verde-musgo se alastrou por vários quilômetros, com mais de 10 centímetros de espessura em alguns pontos. No mesmo ano, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente iniciou um estudo para avaliar alternativas a serem usadas para tentar despoluir a lagoa.

Em março de 2013, o processo de revitalização finalmente começou. A previsão era que, até o final do ano de 2013, parte da Lagoa da Pampulha estivesse completamente limpa.

Figura 27- Foto área da Lagoa da Pampulha



Fonte: philipperaskin.com

4.1.1 Partido arquitetônico

O partido se deu pela alta poluição da lagoa e a necessidade de manter o contato da população com o espaço urbano. Sem que a poluição prejudicasse o uso de recreação, a ideia foi recuperar o desenho original, deixando os jardins em reciprocidade visual com o projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer. Espera-se também um trabalho de recuperação da flora original.

A lagoa é um local escolhido por muitas pessoas que gostam de caminhar, correr e andar de bicicleta.

Figura 28 - População usufruindo da lagoa



Fonte: belo Horizonte.mg.gov.br

4.1.2 Programa de necessidades

A necessidade desse espaço público em relação à revitalização da lagoa partiu de um programa de necessidades o qual visou a despoluição da Lagoa da Pampulha, recuperação do patrimônio cultural, recuperação e nova implantação do projeto paisagístico, a fim de estimular o turismo e requalificação de toda a orla.

A despoluição da lagoa foi para garantir a recuperação efetiva da Lagoa da Pampulha e de todo o seu entorno, que compõem o principal conjunto turístico e arquitetônico da capital, por meio do Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha (Propam), 800 mil metros cúbicos de sedimentos tinham o objetivo de serem removidos do leito da lagoa e a água ser tratada por meio de tecnologias de ponta, como a bio-remediação, o sequestro de fósforo e a oxigenação/ozonização, que poderiam ser empregados em conjunto ou em separado, de acordo com a melhor indicação técnica em cada momento.

Figura 29 - Poluição Lagoa da Pampulha



Fonte: /s2.glbimg.com

O Museu de Arte da Pampulha, teve como intervenção um novo piso de mármore do Salão Nobre, limpeza dos revestimentos, além de pinturas interna e externa e troca do carpete do auditório.

Figura 30- Museu da Arte



Fonte: sextaadomingo.com.br

A recuperação e nova implantação do projeto paisagístico incluiu o resgate dos projetos paisagísticos originais dos jardins de Burle Marx. Foi feito um levantamento das espécies existentes e constatou-se que algumas das integrantes do projeto original se perderam com o tempo e está sendo feito o plantio das mesmas espécies ou de similares.

Figura 31 - Jardim Burle Marx

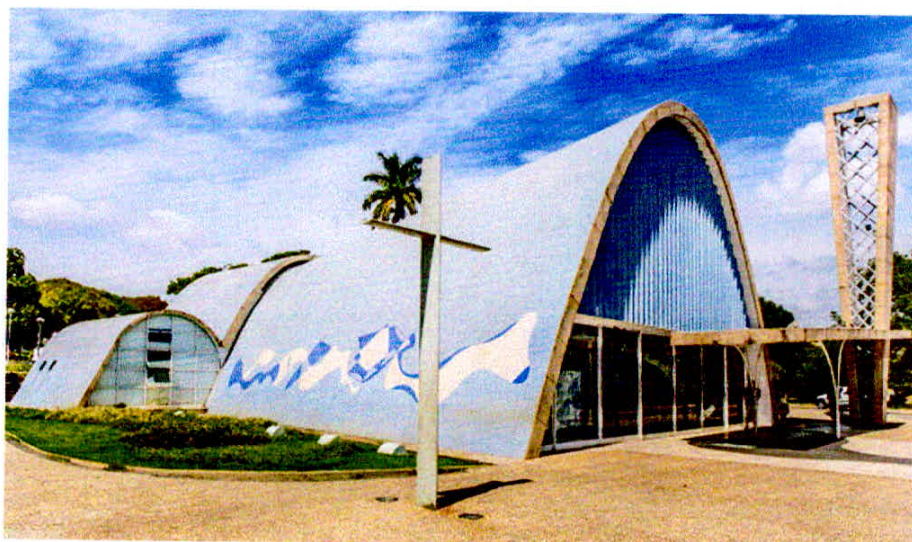


Fonte: vidacigana.com

O estímulo ao turismo foi algo fundamental para trazer ainda mais vida para o espaço livre. A proposta foi estabelecer roteiros turísticos ao retorno da lagoa, como o Circuito Niemeyer, sistematizando a visita ao complexo arquitetônico. Para visitar as atrações da lagoa, parte da estação, basta contornar a lagoa em sentido anti-horário para visitar os espaços que compõem o conjunto arquitetônico da Pampulha. São eles:

- A Igreja de São Francisco de Assis;
- O Clube de Tênis;
- A Casa do Baile;
- O Museu de Arte da Pampulha;

Figura 32 - Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: vidacigana.com

Figura 33 - O late Tênis Clube



onte: vidacigana.com

Figura 34 - Casa do Baile



Fonte: vidacigana.com

Figura 35- Museu da Arte



Fonte: vidacigana.com

A requalificação da Lagoa da Pampulha em Belo Horizonte é de um espaço livre a resultar para a população bem-estar. Se pensando no tecido urbano como um todo, desde as ruas, praças e parques, a proposta é promover a vida urbana deste local e trazer vitalidade, além de estimular o convívio entre as pessoas. Buscando o reconhecimento e a identificação do cidadão com a sua cidade, para que as pessoas possam se sentir fazer parte de algo de transcende a individualidade, sendo construído para uso coletivo, na proposta a ser desenvolvida neste trabalho tem como objetivo trazer todos estes aspectos acima citados.

4.2 Parque Madureira, Rio de Janeiro

Dados gerais:

- Arquitetos: Ruy Rezende Arquitetos
- Localização: Parque Madureira - R. Parque Madureira, S/N - Madureira, Rio de Janeiro
- Autor cultural: Mauro Bonelli / Tia Surica
- Área: Parque 1 - 10.9 hA / Parque 2 - 25.5 hA
- Ano do projeto: 2016

O parque de Madureira, inaugurado em 23 de junho de 2012, se mostra um sucesso. Uma obra eficaz de revitalização urbana servindo de base para esse TCC tornou-se o coração verde da região, com seu espaço abrigando quadras polivalentes, de futebol, playgrounds, academia da terceira idade, academias ao ar livre, ciclovia e estações de bicicleta, área para prática de bocha e tênis de mesa. Destaque para a Praça do Samba, um dos maiores palcos a céu aberto da cidade, o Centro de Educação Ambiental, criado com o objetivo de disseminar conceitos de sustentabilidade, a Praia de Madureira e o Skate Park, considerado um dos mais completos da América Latina.

Figura 36 - Parque de Madureira em processo de construção;



Fonte: archdaily.com.br

O Parque Madureira virou ponto de encontro de todas as tribos: nos finais de semana, segundo os administradores, o maior complexo de lazer do subúrbio carioca e terceiro maior parque verde do Rio (atrás apenas do Aterro do Flamengo e da Quinta da Boa Vista) recebe de 20 a 25 mil visitantes por dia em seus mais de 103 mil metros quadrados à beira da linha férrea.

Cabe aqui a citação de Jane Jacobs, do livro *A morte e vida das grandes cidades* a qual afirma que as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso.

Figura 37 - Vista geral do parque de Madureira, executado;



Fonte: archdaily.com.br

Estudos com mais de 20 anos apontam a demanda de áreas verdes públicas para a Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Numa região com 97% de ocupação antrópica e menos de 1m² de área verde por habitante, o novo parque alterou este cenário urbano de tal maneira a transformar a vida dos seus habitantes.

O poder de transformação que o Parque Madureira traz a todos os bairros que atravessa é imenso. Mais de 98% da área era impermeabilizada e com poucas áreas verdes. Ele promove uma revitalização nessa parte, melhorando o microclima, propiciando extensa área de lazer com equipamentos culturais e esportivos. Para quem tinha uma área da Light, degradada, aos fundos de um amplo terreno, e agora tem um espaço muito valorizado, é um ganho — afirma o gestor da Secretaria Municipal de Obras.

4.2.1 Partido arquitetônico

O partido principal foi de criar um espaço com equipamento público sustentável, baseado em um Programa de Educação Socioambiental. A proposta alterou o cenário urbano de tal forma que transformou a vida dos habitantes da região. Teve participação fundamental da sociedade, com o intuito de ter como resultado um espaço público sustentável, focando na requalificação urbana do espaço, recuperação ambiental e valorização da comunidade.

Figura 38 - Em fase de acabamento, formas e vegetação;



Fonte: archdaily.com.br

4.2.2 Programa de necessidades

O parque atende a complexidade que um espaço público exige, aos finais de semana ele tornou um ponto de encontro da população, mais conhecido como o coração verde da região.

Figura 39 - Palco a céu aberto



Fonte: archdaily.com.br

Figura 40 - Skate Park



Fonte: archdaily.com.br

O projeto busca uma recuperação da fauna e flora da região, com mais de 800 árvores e 400 palmeiras e foram criadas edificações com tetos e paredes verdes. O sistema de irrigação é controlado por sensores meteorológicos, o local faz o reuso das águas e os pisos são permeáveis, contando com um sistema de controle de resíduos sólidos para assim garantir a qualidade ambiental do espaço público.

Figura 41 - Sistema de irrigação



Fonte: archdaily.com.br

Figura 42 - Edificação com paredes verdes



Fonte: archdaily.com.br

Mesmo sendo inaugurado há pouco tempo, é um exemplo de um projeto bem elaborado. O Parque de Madureira já concluiu um projeto de expansão em 2015, o qual incluía muitas áreas de pérgola com bancos coletivos; faixa de concreto antiderrapante para facilitar o acesso a cadeirantes; sensores de presença para economia de luz; um lago e posto de informações nos acessos; duplas de quiosques; área fitness; quadra poliesportiva; tênis de mesa, entre outros.

Se mostrou um projeto ousado cheio de inovações e adaptações, desta vez planejadas com base na demanda de usuários do parque, a exemplo de uma área de areia para a prática do *slackline*. Entre os quiosques, agora cobertos, há pequenos palcos para shows e uma quadra de tênis com chão de asfalto. Não faltam espaços para se entreter e, especialmente, se exercitar a pé, de bicicleta, de skate ou de patins, conforme o gosto do público, em um cenário emoldurado pelo verde, inspirador também para os piqueniques ao ar livre.

Trata-se, afinal, da terceira maior área verde da cidade, atrás apenas do Aterro do Flamengo e da Quinta da Boa Vista. E quem precisar ganhar fôlego durante o percurso tem à disposição uma série de bebedouros ao longo do parque. Ele foi construído para não ser somente um espaço público verde, mas gerar uma mudança na qualidade de cidade das pessoas.

O parque de Madureira, no Rio de Janeiro, é uma representação excelente de requalificação urbana, tendo relação total com o tema proposto neste trabalho reafirmando ainda mais os conceitos teóricos e colocando eles em prática, além de ser uma intervenção com o conceito de produção da educação sócio ambiental, criou estratégias para garantir um espaço sustentável, valorizando a comunidade. Estes também são conceitos que a proposta a ser desenvolvida deseja atingir.

Estas duas referências projetuais auxiliarão no desenvolvimento deste trabalho, pois nelas é possível analisar a relação que o espaço livre verde pode ter com a população e como o cenário urbano pode melhorar a qualidade de vida da sociedade.

5 DIAGNÓSTICO

Para análise da área de estudo, foram necessários alguns procedimentos, a fim de coletar dados do entorno. Utilizaram-se as seguintes metodologias:

Base cartográfica: os mapas apresentados e analisados para o diagnóstico foram de fontes da Prefeitura Municipal de Lambari e dos sites e ferramentas de pesquisas: circuitodasaguasdeminas.com.br, [google.com.br /Earth](http://google.com.br/Earth), www.google.com.br/maps e lbge.gov.br.

Foram desenvolvidos mapas para compreensão das vias principais, acessos, sentidos dos pedestres, maior aglomeração de pessoas, cidades vizinhas, distância das capitais até a área de estudo e maior índice da população entre outros aspectos. Para a criação dos mapas foram utilizados programas específicos como *Autocad* e *Corel Draw*.

Levantamento fotográfico: as imagens expostas no diagnóstico foram obtidas por visitas técnicas para reconhecimento no local de estudo. As fontes são de acervo pessoal.

O diagnóstico a ser apresentado, trará informações básicas do município e do entorno da área de estudo. A estrutura de análise está dividida em histórico do município, pontos turísticos de Lambari, localização da área de estudo, aspectos urbanos e sociais e estudo do terreno.

O histórico no município busca informar em dados básicos da população e o contexto social do município de forma mais geral, já a localização da área de estudo busca dados básicos sobre o local de implantação da proposta e sua relação da cidade com os acessos, vias, população e localização.

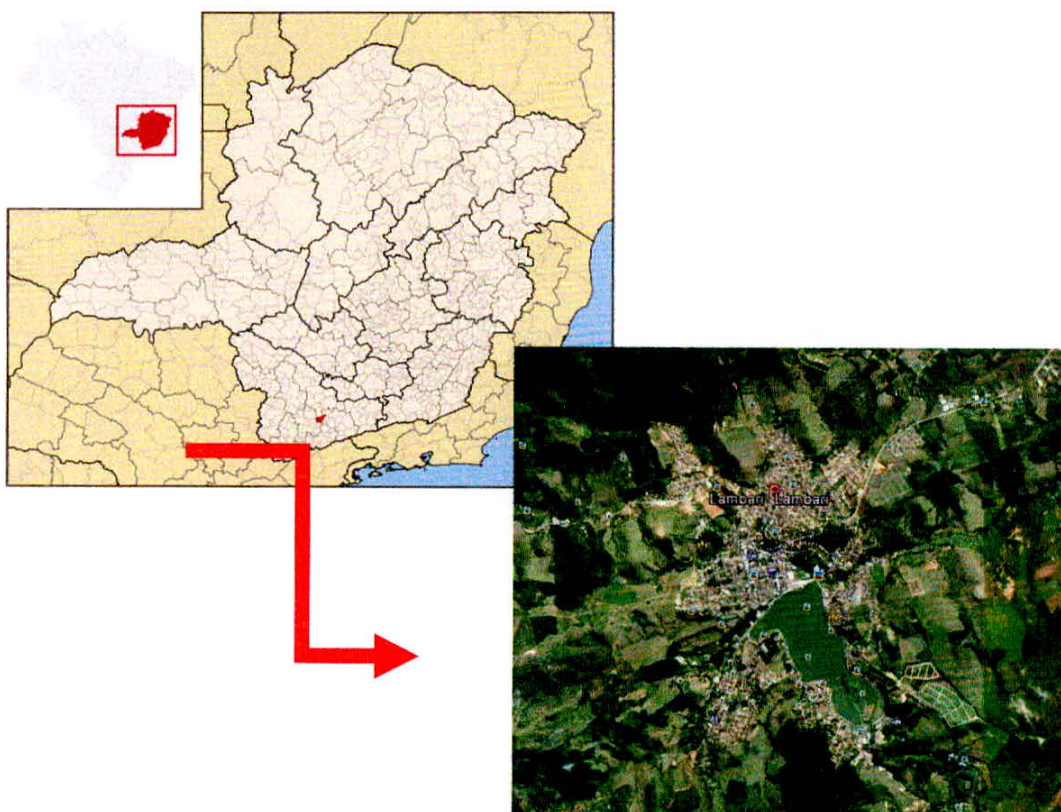
Nos aspectos urbanos e sociais são estudados os dados demográficos do solo e como está sendo ocupado e utilizado atualmente e sua infraestrutura, pontos arquitetônicos relevantes, analisando o perímetro da área de estudo. Já o estudo do terreno e viabilidade

informam dados do terreno de implantação do projeto como condições geográficas, análise do sol e dos ventos.

5.1 Histórico do município

O município de Lambari está localizado no circuito das águas, possui uma área de 213,139 km, população de 20 773 hab. (IBGE/2016) e uma altitude de 887m, localizado no sul de Minas Gerais.

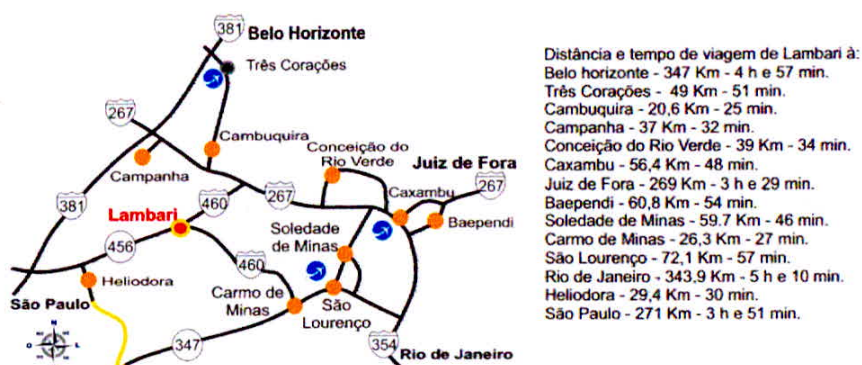
Figura 43 - Mapa de Localização do Município em Minas Gerais



Fonte: Wikipédia.com.br/google.com.br/Earth

Lambari é uma cidade turística que recebe visitantes de grandes capitais como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo e fica próxima às cidades do sul de Minas, como Varginha, Três Corações, Pouso Alegre, São Lourenço. Ainda que sejam cidades de porte maior que Lambari, as mesmas dão suporte ao município em questões como a saúde. O Município possui clima tropical úmido e relevo constituído por montanhas e serras em seu redor. Sua flora é bem vasta, constituída por matas, e é conhecida por estar localizada na Serra da Mantiqueira.

Figura 44 - Municípios vizinhos e acesso a Lambari



Fonte: google.com.br/Earth, acervo pessoal;

Lambari tem o grande privilégio de possuir a água mineral. A mesma foi descoberta em 1780 pelo fazendeiro Antônio de Araújo Dantas quando, aos pés da serra que separa a estância de sua cidade vizinha Campanha, encontrou nascentes em alguns de seus terrenos.

Manuel da Silveira Rodrigues, português, em 1826, fez os primeiros estudos das qualidades medicinais das águas e com esse estudo percebeu que a água tinha grande valor mineral para a sociedade. Sendo assim, a prefeitura de Campanha, em meados de 1830 a 1832, desapropriou uma área de doze alqueires dos herdeiros, onde o senhor Antônio de Araújo, então proprietário, para executar obras de proteção das fontes.

O médico Thomaz Crockane, inglês, se interessou profundamente pela água e suas questões medicinais, e iniciou tratamentos com o uso da mesma. Assim, várias pessoas de todo o Brasil buscavam cura nas "águas santas" ou Águas Virtuosas, como ficou mais conhecida. Sendo fundado um povoado em 1834, que mais tarde, deste povoado foi distrito de Campanha, quando então foi criado o município de Lambari e com 3 distritos: o da sede "Vila de Águas Virtuosas", o do "Bom Jesus do Lambari" (atual Jesuânia) e o de Conceição do Rio Verde.

O político e escritor Américo Werneck (1855-1927), então planejou a cidade do zero. Na época, prefeito de Belo Horizonte, conquistou muito apoio para financiar sua ambiciosa empreitada de construir uma cidade planejada com parques, mirantes, modernas edificações públicas, ruas largas, um enorme lago artificial e para coroar a majestosa obra um magnífico palácio conhecido como Cassino, hoje desativado, de frente ao corpo d'água do lago para sediar o governo de um novo estado que pretendia fundar no sul das Minas Gerais que, segundo diziam, abrangeria diversas estâncias, desde Caxambu até a atual Poços de Caldas.

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), de 1976 a 2011 a menor temperatura registrada em Lambari foi de $-4,6^{\circ}\text{C}$ em 14 de julho de 1994, e a maior atingiu $38,2^{\circ}\text{C}$ em 8 de outubro de 2005. Lambari possui um potencial turístico expressivo, e é estimado que 15% do capital investido no município venha do turismo. Além de tudo isso, o município possui a maior vazão de água mineral gasosa do mundo (6 fontes diferentes jorrando 22 bicas d'água).

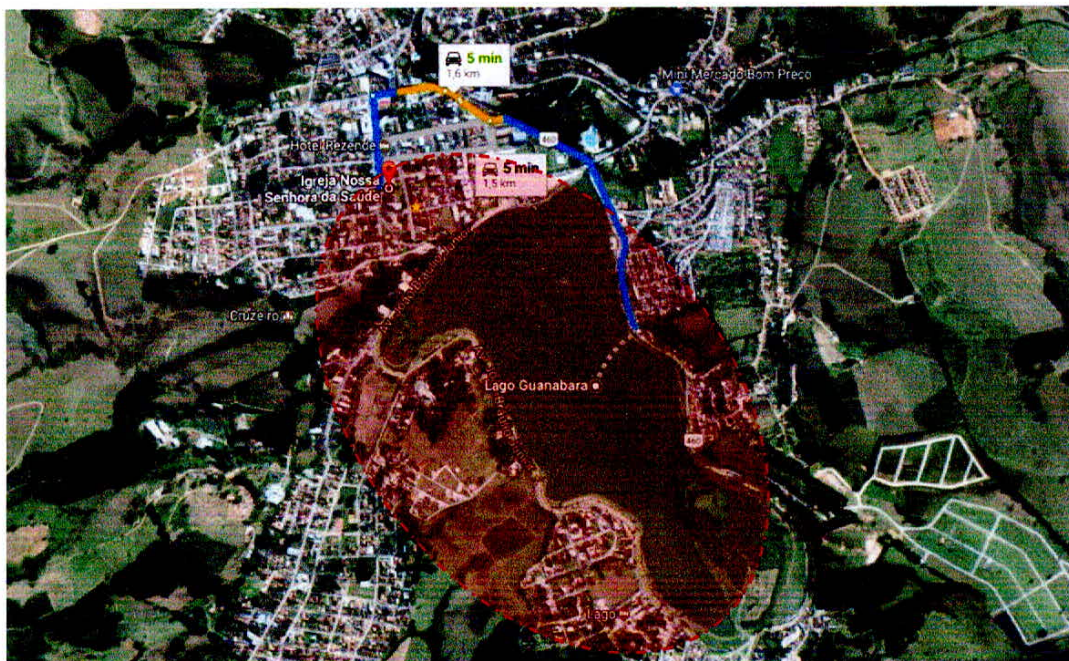
5.2 Pontos turísticos de Lambari

- Palácio do Cassino do Lago.
- Farol do Lago;
- Parque das Águas;
- Parque Wenceslau Braz;
- Lago Guanabara;
- Duchas e Cascata;
- Parque Estadual Nova Baden (reserva ambiental natural e museu, 4 km da cidade);
- Mata Municipal (reserva da mata Atlântica);
- Rampa de asa delta na Serra das Águas;
- Cruzeiro;
- Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde;

5.3 Localização da área de estudo

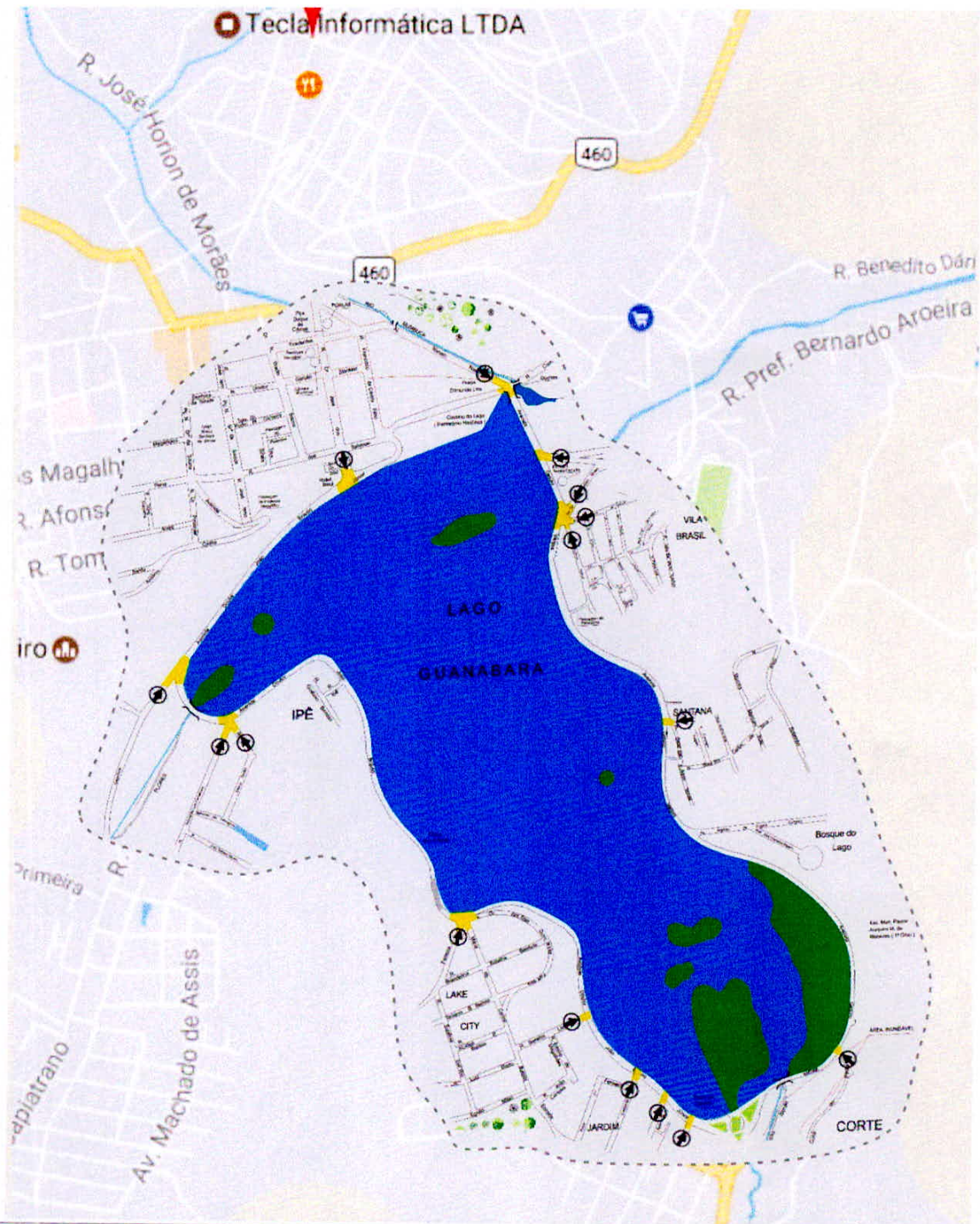
O objeto de estudo onde será proposto a requalificação urbana do lago Guanabara, fica localizado em uma região nobre da cidade, cerca de 5 minutos do centro da cidade, e aproximadamente 1,5 Km.

Figura 45 - Perímetro da área estudada, Lago Guanabara



Fonte: google.com.br/Earth

O lago pode ser acessado por várias vias, conforme mapa 1, onde se encontra o local de estudo, pela via que percorre toda a margem do lago a Avenida João Bráulio Junior que liga o lago a vários bairros como Lake City, Ipê, Vila Brasil e Santana, portanto o sistema viário principal do local é acessado por uma entrada principal, que liga o centro ao lago. Da região central da cidade até a área de estudo tem um percurso de 1,3 km percorridos em 17 minutos a pé.



Mapa 1 - Principais vias de acesso;
Fonte: Elaboração pessoal

Legenda

- Perímetro da área estudada
- Principais vias de acesso



Figura 46 - Acesso principal do centro para o lago



Fonte: acervo pessoal

Figura 47 - Acesso do lago para o bairro Lake City



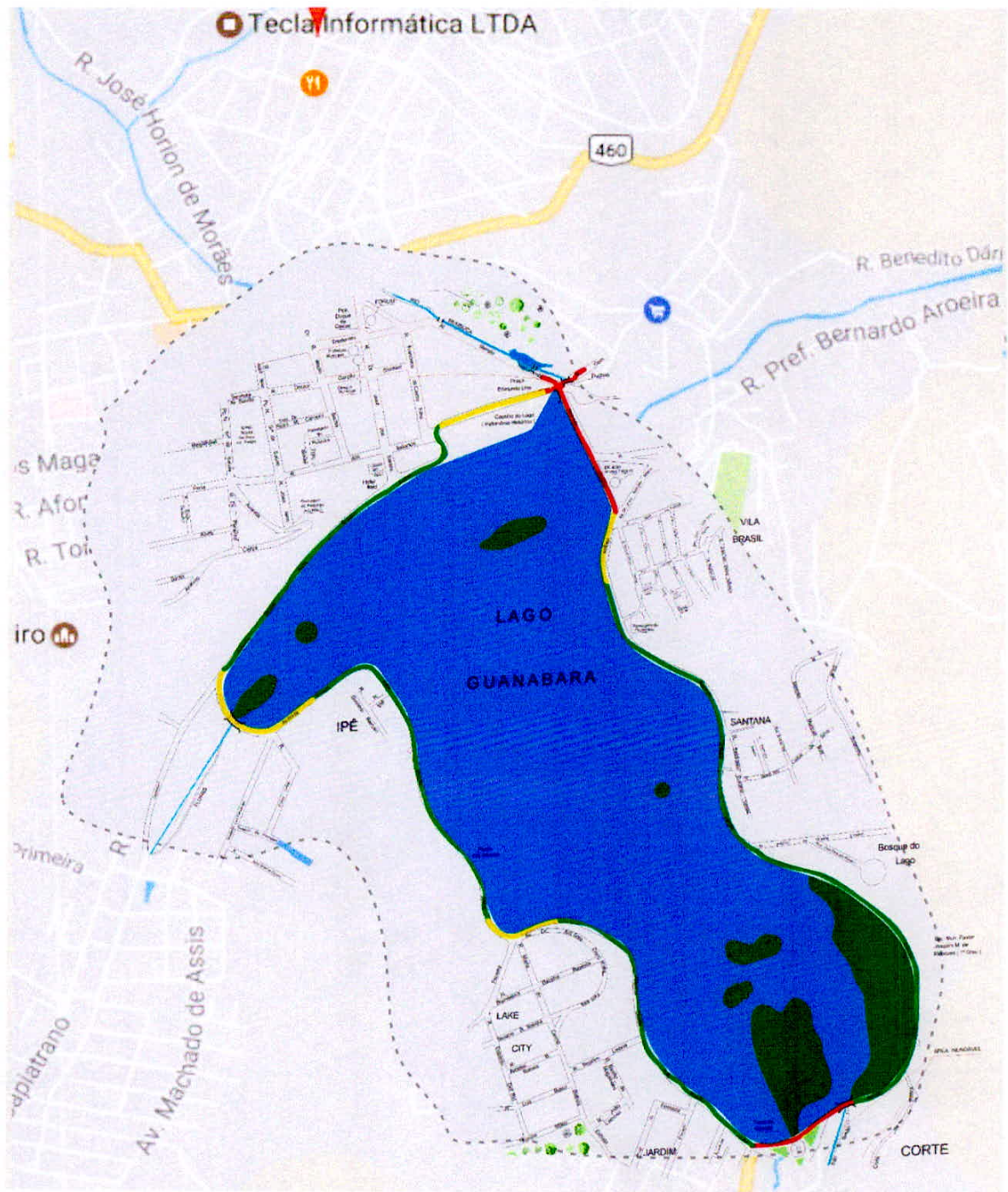
Fonte: acervo pessoal

Figura 48 - Acesso do lago para o bairro Vila Brasil



Fonte: acervo pessoal

Quanto ao fluxo de veículos, conforme mapa 2, no local a maior concentração está localizada próxima a escola João Nunes, sendo seus horários de pico, de segunda a sexta feira das 06:30 às 08:00, 11:30 às 13:00 e 16:30 às 18:00. O trevo que liga a cidade de Lambari à Jesuânia também é um local de fluxo intenso de veículos, porém não tem um horário de pico pois se trata de um local que está sempre movimentado pela entrada e saída dos automóveis.



Mapa 2 - Fluxo de veículos;
 Fonte: Elaboração pessoal

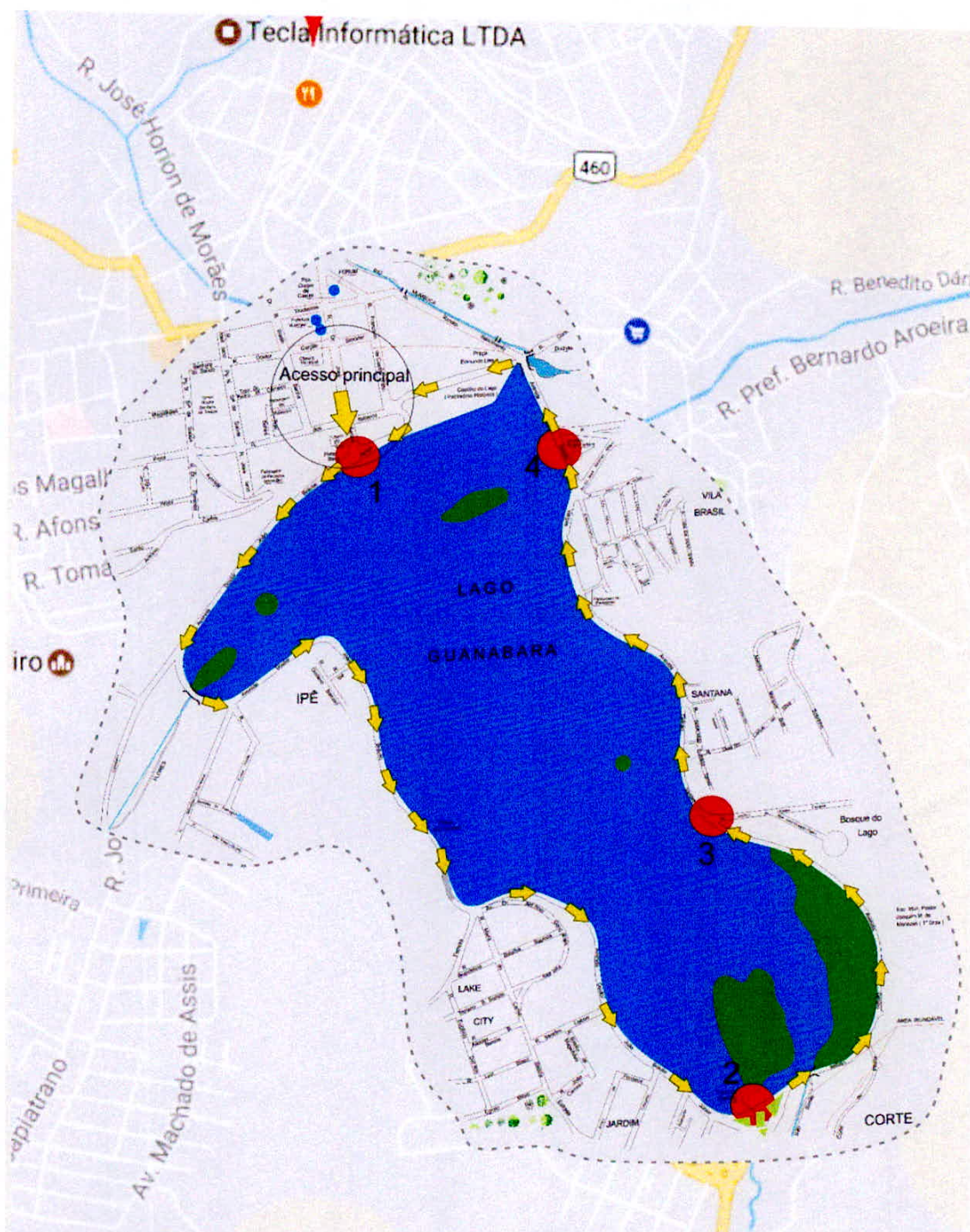
Legenda

- Perímetro da área estudada
- Fluxo rápido
- Fluxo lento
- Fluxo muito lento



5.4 Aspectos sociais e urbanos

A maior concentração de pedestres é na entrada principal, conforme mapa 3, (ponto 1 no mapa) onde as pessoas iniciam a caminhada, com a aglomeração no período das 06:00 às 09:00 e 17:00 às 20:00. Como foi representado no mapa, o sentido da caminhada é do ponto 1 ao 4. No ponto 2, mais conhecido como o trevo da Garrafa, é um local onde as pessoas param para tomar água, descansar e muitas não fazem o percurso do lago completo e voltam do ponto 2 até o 1. Neste trecho atualmente não tem espaço de descanso, onde a população possa sentar, tomar e comprar uma garrafa d'água, um local para contemplar a vista da paisagem. O terceiro ponto tem grande fluxo de pessoas pois nele se encontra a igreja Congregação Cristã, a qual possui vários tipos de atividades internas no decorrer no dia. Outro ponto (4 no mapa) de grande aglomeração de pessoas é próximo a escola João Nunes, no período escolar.



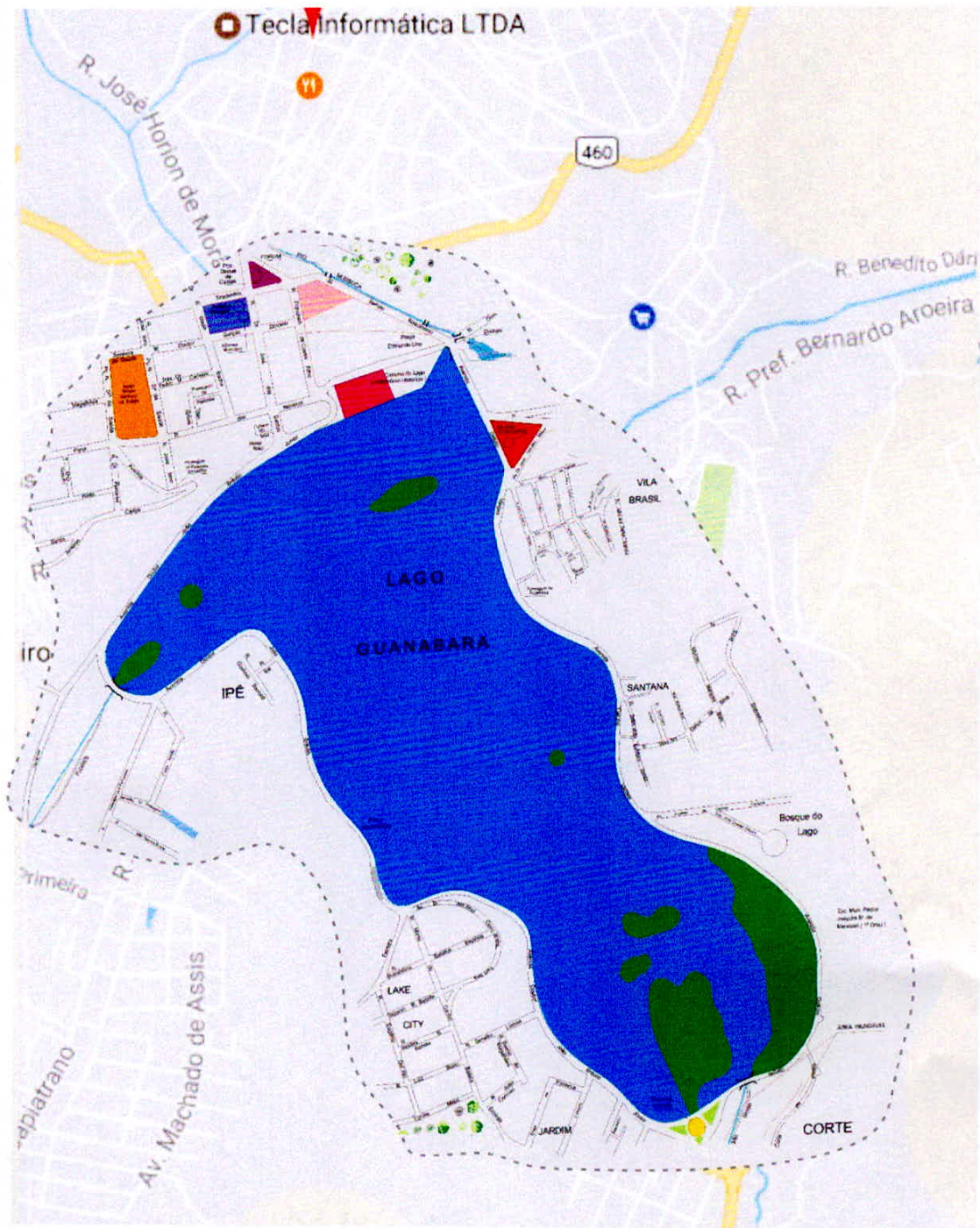
Mapa 3 - Sentido do fluxo de pedestre;
 Fonte: Elaboração pessoal

Legenda

- Perímetro da área estudada
- ➔ Sentido circulação pedestre
- Aglomeração de pessoas



A região estudada possui sete pontos de relevância arquitetônica, conforme mapa 4, para a cidade, como a Escola Estadual João Nunes Ferreira, Cassino, Garrafa, Fórum, Escola Municipal João Bráulio Junior, Prefeitura Municipal e Igreja Nossa Senhora da Saúde.



Mapa 2 - Principais pontos arquitetônicos;
Fonte: *Elaboração pessoal*

Legenda

- Perímetro da área estudada
- Escola Estadual de João Nunes Ferreira
- Cassino
- Garrafa
- Forum
- Escola Municipal Dr. João Bráulio Júnior
- Prefeitura Municipal
- Igreja Nossa Senhora da Saúde



Figura 49 - Escola estadual João Nunes Ferreira



Fonte: acervo pessoal

Figura 50 - Cassino



Fonte: Acervo pessoal

Figura 51 - Garrafa



Fonte: acervo pessoal

Figura 52 - Fórum



Fonte: acervo pessoal

Figura 53-Escola Municipal Dr. João Bráulio Junior



Fonte: acervo pessoal

Figura 54-Igreja Nossa Senhora da Saúde



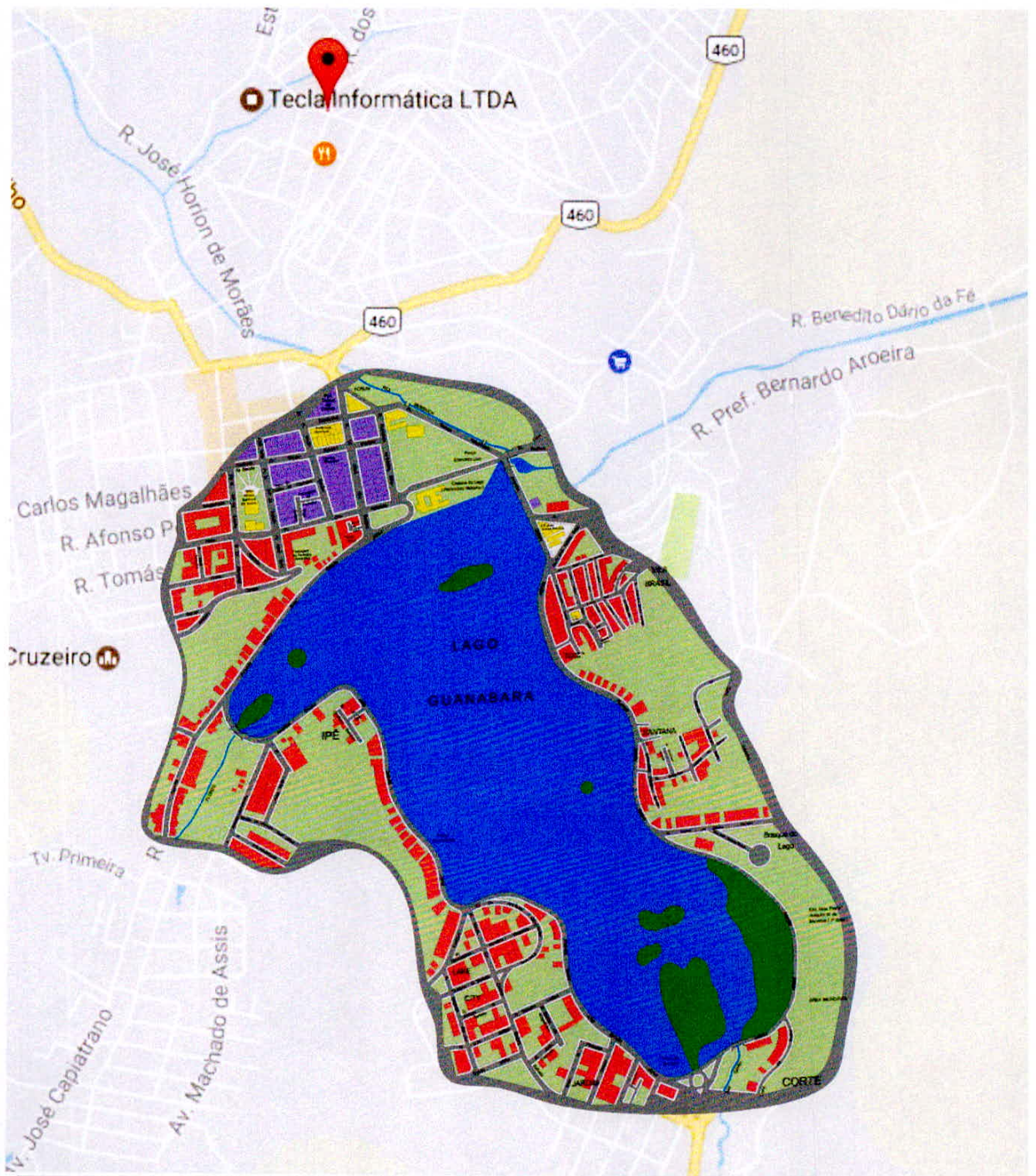
Fonte: acervo pessoal

Figura 55-Prefeitura Municipal;



Fonte: acervo pessoal

Na proximidade da área de estudo, a predominância é de uso residencial, e pouquíssimos comerciais, conforme mapa 5. Portanto no entorno existem apenas residências. A proposta a se desenvolver propõe planejar esse tipo de área de modo a criar alternativas que contemplem valores, necessidades e possibilidades diferentes, ou seja, assumir a diversidade inerente às populações urbanas e evitar a segregação. O entorno do lago possui regiões sem nenhuma edificação, locais cobertos pela vegetação, sendo estas passivas de ocupações futuras.



Mapa 05 - Usos;
Fonte: Elaboração pessoal

Legenda

- Comércio
- Residencial
- Serviços
- Área Verde



Figura 56 - Residência em torno do lago



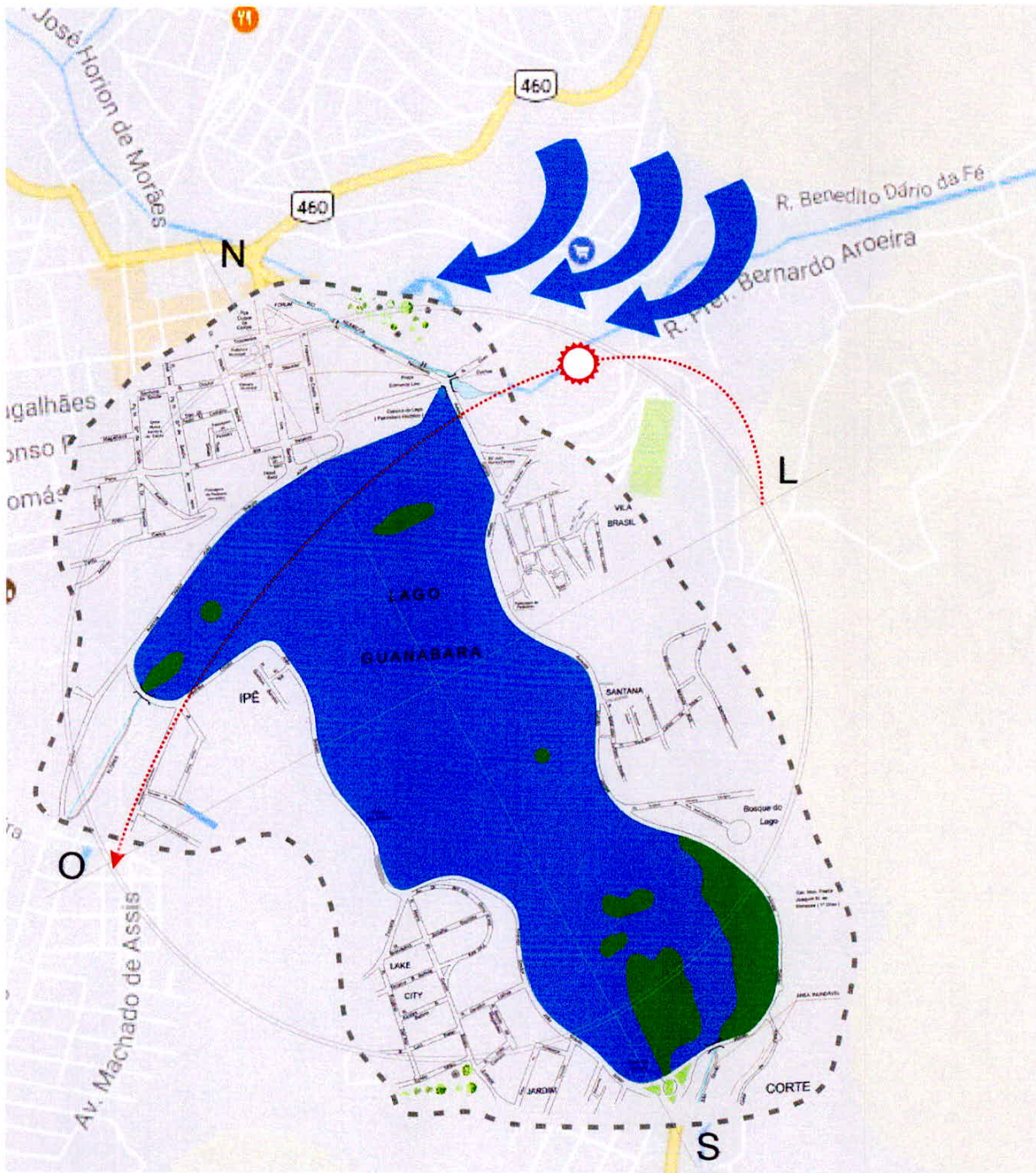
Fonte: acervo pessoal

Figura 57 - Residência em torno do lago



Fonte: acervo pessoal

Os ventos dominantes na área de estudo vêm do Nordeste, conforme mapa 6, o que implica na concentração de ventos fortes, nessa região. Além de haver pouca vegetação, as áreas de sombreamento não existem, para isso é preciso criar uma composição de árvores no entorno do lago, favorecendo as sombras e criando barreiras para os ventos.



Mapa 6 - Vento dominantes e insolação;
 Fonte: *Elaboração pessoal*

Legenda

----- Perímetro da área estudada



6 LEIS PERTINENTES

A cidade de Lambari não possuiu um órgão que regulamenta as leis ambientais, sendo necessário utilizar as do estado de Minas Gerais. No que envolve o uso e ocupação do solo, definem as normas gerais para o desenvolvimento da cidade e como o conjunto paisagístico deve ser preservado. Nelas se encontram os princípios e orientações para a utilização espaço urbano e da paisagem urbana, garantindo o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada.

A Lei Estadual nº 7.772, de 08 de setembro de 1980 (Publicação - Diário do Executivo - "Minas Gerais" - 09/09/1980), abrange o meio ambiente na constituição do estado de Minas Gerais, no artigo 10, compete ao estado, proteger o meio ambiente, instituir plano de aproveitamento e destinação de terra pública e devoluta, compatibilizando-o com a política agrícola e com o plano nacional de reforma agrária, criar sistema integrado de parques estaduais, reservas biológicas, estações ecológicas e equivalentes, adequado à conservação dos ecossistemas do Estado para proteção ecológica, pesquisa científica e recreação pública. Ainda prevê dotá-los dos serviços públicos indispensáveis às suas finalidades, produção e consumo, florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do ambiente e controle da poluição, proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico, responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.

No artigo 11, é competência do Estado, comum à União e ao Município: proteger os documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, paisagens naturais notáveis e sítios arqueológicos, impedir a evasão, destruição e descaracterização de obra de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural. Está previsto também proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas, preservar as florestas, a fauna e a flora, promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de zoneamento básico, registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direito de pesquisa e de exploração de recursos hídricos e minerais em seu território.

Em todas as suas formas " A Lei Estadual nº 7.772, de 08 de setembro de 1980 (Publicação - Diário do Executivo - "Minas Gerais" - 09/09/1980) entende por meio ambiente o espaço onde se desenvolvem as atividades humanas e a vida dos animais e vegetais.

7 PROPOSTA

A proposta de requalificação do Lago Guanabará é de tornar este espaço urbano um parque, o qual foi denominado Parque do Lago. Trata-se de um local em que as pessoas são capazes de ter ligação com o espaço urbano de forma agradável através de uma integração com o meio ambiente ao seu redor. Estima-se uma melhor qualidade de vida ao aproveitar ao máximo o que este local pode proporcionar para a cidade de Lambari tanto no âmbito ambiental, recreativo, cultural, social ou humano. Além disso, haverá uma revitalização do lago, hoje em desuso, que encontra-se no centro da cidade e, conforme a proposta, isso traria várias atividades ao seu redor como aplica-se a teoria de Jane Jacobs que visa manter o espaço com uso durante todo o dia.

A requalificação foi projetada pensando na necessidade da população, como uma melhoria para o espaço livre verde. O parque tem que possuir um percurso no sentido anti-horário, iniciando-se na entrada principal do parque, onde haverá um local de apoio com uma estação de ginástica e uma academia, um local de aluguel de bicicletas que possibilite a locomoção ciclística para quem desejar ou até mesmo guardarem sua bicicleta. Pensou-se também neste espaço também uma estação com várias pérgolas, criando um ambiente de descanso munido de sombra e locais para se descansar, conversar com os amigos, brincar, além de se distribuir vários mobiliários urbanos. Quanto à calçada, foram propostos pequenos decks de descanso que criem um ambiente agradável e capaz de fornecer aos transeuntes uma boa vista do parque. Além de tudo isso, é proposta ainda uma estação de pesca, onde haja a prática do esporte no lago e, àqueles desprovidos dos equipamentos adequados, um local específico para aluguel dos apetrechos necessários para a atividade.

O parque pode ainda contar com um deck de contemplação, acompanhado de cafeteria, estação de ginástica, restaurante, cinema ao ar livre e mobiliários distribuídos. Também neste espaço está proposto um mirante, simbolizando um local de integração com o ambiente ao seu redor com uma visão panorâmica do lago.

No ponto seguinte o local possui um playground, uma cafeteria, alguns restaurantes, uma estação de ginástica e o centro de educação socioambiental, além de um grande gramado chamado de Praça do Piquenique. A área institucional foi o local destinado para equipamentos comunitários como campo de futebol, quadra de basquete e quadra de areia.

É importante ressaltar que em todo o percurso do parque é proposta uma ciclovia onde as pessoas pudessem dar a volta completa no parque. Além do mais, foi criado um

anel de vegetação em volta do espaço a fim de possibilitar uma construção da paisagem natural.

7.1 Estudo preliminar

O estudo preliminar é a etapa inicial do projeto, onde são desenvolvidos os estudos em formas de croquis, ou seja, desenhos de como o espaço poderá funcionar. Esta é uma forma de viabilizar e visualizar as várias possibilidades arquitetônicas a serem atribuídas, levando em consideração o levantamento de dados coletados no diagnóstico e com isto e o auxílio do conhecimento teórico e projetual dos papéis urbanos que estes espaços desenvolvem. Torna-se, então, possível traçar as primeiras ideias e proposta, levando em consideração o programa de necessidade e qual o principal objetivo arquitetônico que o espaço vai oferecer para a sociedade, assim desenvolvendo estratégias urbanas.

O estudo está estruturado da seguinte forma:

- Programa de necessidades;
- Conceito;
- Estratégias urbanas;
- Planta e cortes esquemáticos;
- Detalhamentos;
- Planta de paisagismo;
- Imagens 3D;

7.2 Programa de necessidades

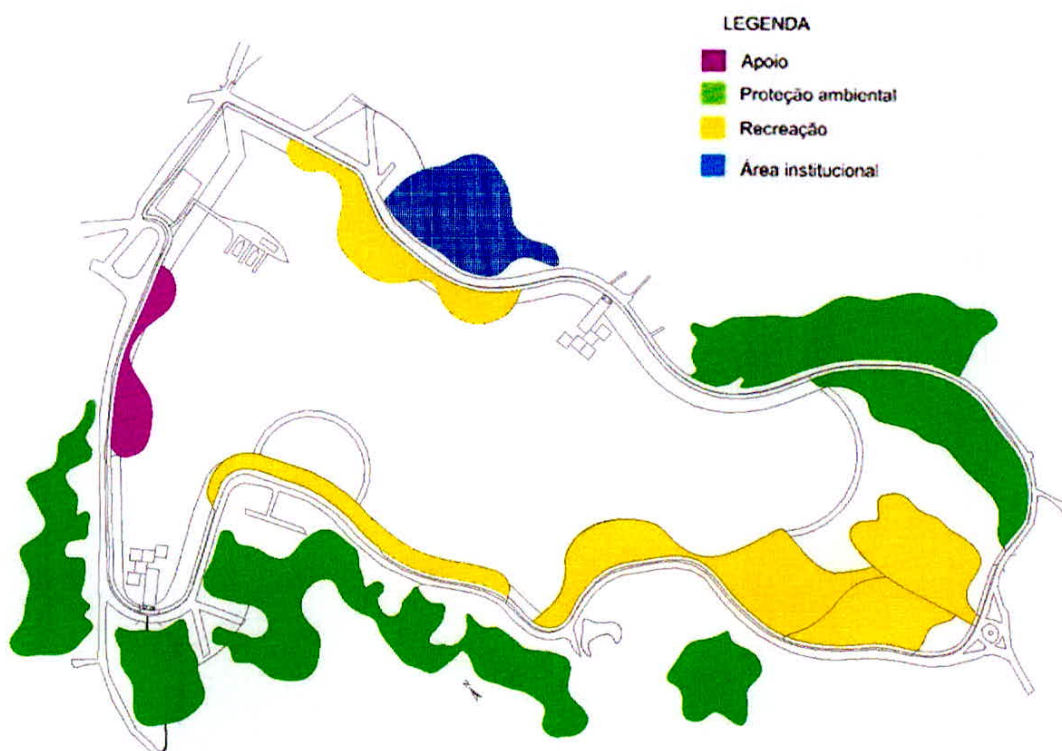
De acordo com a análise da área estudada, levando em consideração os aspectos urbanos, sociais, culturais e ambientais, foram traçadas as necessidades que a área possui, trazendo à atividade local tanto durante o dia como a noite, e ressaltando o valor da educação ambiental que o lugar pode fornecer. As necessidades são:

- Ciclovia;
- Cafeteira;
- Sanitários;
- Playground;
- Circuito principal de caminhada;
- Estação de ginástica;
- Estacionamento;
- Centro de educação ambiental;

- Ponte de ligação de um ponto ao outro do lago;
- Restaurantes;
- Cultivo de vegetação;
- Caís para passeio de barcos, jet-skis;
- Estação de pesca;
- Deck;
- Mirante;
- Área institucional (campo de futebol, quadra de basquete, quadra de areia).

Esta variedade de usos para o lago trará para ele um local de referência, atendendo a vários públicos em diversos horários e dias da semana. Isto vai além de ser um grande atrativo turístico, o que leva à necessidade de utilização de meios especificamente distintos para viabilizar a implantação de cada um deles. Implicam ainda em demandas diferenciadas para cada situação, tais como: carências por espaços verdes e equipamentos de lazer ou a necessidade de garantir uso.

Figura 58 - Setorização do uso da ocupação do solo



Fonte: acervo pessoal

7.3 Conceito

Para a elaboração dessa proposta, partiu-se do conceito que a cidade é um conjunto de elementos, sistemas e funções entrelaçados. Este é um marco concreto, onde deve contemplar a evolução dos espaços livres como um dos principais sistemas que formam o organismo urbano. A discussão dos problemas ambientais vem se tornando uma temática obrigatória no cotidiano. Assim sendo, as áreas verdes tornaram-se os principais ícones de defesa do meio ambiente pela sua degradação, e pelo exíguo espaço que lhes é destinado nos centros urbanos.

O momento de crise estrutural das cidades em decorrência dos problemas de ordem econômica, política, social e cultural, tem conduzido o fenômeno urbano em seu ritmo acelerado a um destino incerto e, cada vez mais, transformando as ciências em força produtiva e o espaço urbano em mercadoria. Nessa relação desigual e/ou combinada da contraposição entre questões socioambientais e econômicas, em que, de modo geral esta última se sobressai, geralmente ficando aquilo que é público em segundo plano ou ainda considerado como problema (LOBODA, 2003).

Santos (1997) alerta que essas mudanças não são apenas quantitativas, mas também qualitativas. Diz, ainda, que a cidade é cada vez mais um meio artificial, pois se como justifica Loboda (2005), até mesmo no início dos tempos modernos as cidades ainda contavam com jardins, o que vem se tornando cada vez mais raro. Moro (1976) argumenta que o meio ambiente urbano é cada vez mais artificial, fabricado com restos da natureza primitiva crescentemente encoberta pelas obras dos homens.

Em pleno século XXI, está evidente a importância do planejamento do meio físico urbano. No entanto, a preocupação de quem planeja ainda está centrada nas características socioeconômicas, relegando a dependência dos elementos naturais. No decorrer do processo de expansão dos ambientes construídos pela sociedade, não se tem dado a devida atenção à qualidade, sendo as questões ambientais e sociais destinadas ao esquecimento. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se de elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental do ser humano. Além daqueles espaços criados à luz da arquitetura, recentemente a percepção ambiental ganha status e passa a ser materializada na produção de praças e parques públicos nos centros urbanos. Dada a finalidade de melhorar a qualidade de vida, pelo lazer, conhecimento para preservação ambiental, educação, cultura, esporte e à própria sociabilidade, essas áreas tornam-se atenuantes da paisagem urbana.

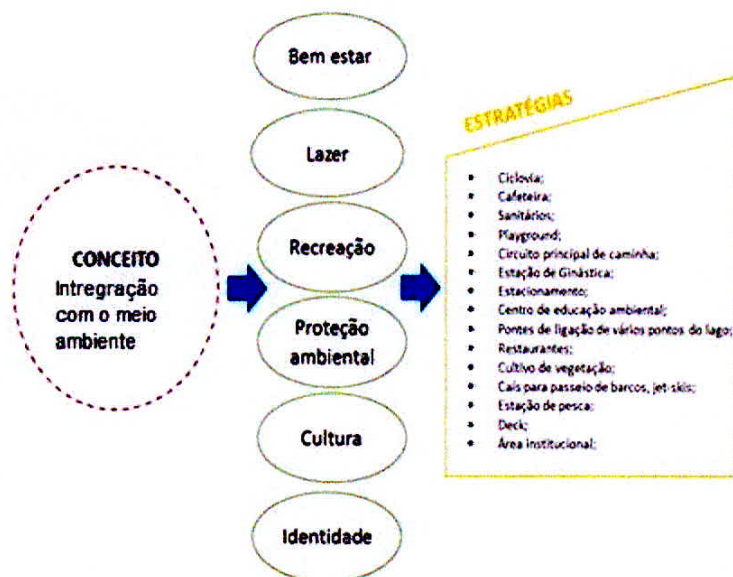
7.4 Estratégias urbanas

Para que o conceito citado acima possa ter resultados, esta proposta irá trazer estratégias. O primeiro ponto será de interligação entre cidade, natureza e o cidadão com suas diversas funções, desenvolvendo um lago voltado para o lazer, recreação e cultura. Para isso, partindo do aspecto de interação natureza/cidade, usar no local que já possui um belo ambiente natural, um centro de educação ambiental, onde a população e turistas possam usufruir de um espaço dedicado ao conhecimento ecológico, parece ser uma boa ideia. Compondo um local de exposições botânicas, faz-se possível desenvolver um programa educativo com as escolas, utilizando do local para suas aulas, para discutir diversas questões ambientais do mundo. Além do mais, seria um local aberto ao público, trazendo exposições temporárias sobre a temática ambiental a partir de vários ângulos.

A recreação e o lazer ficam por conta do desenvolvimento de áreas destinadas a diversos usos da população. Para que o local fique ocupado o dia todo, foram pensados em estratégias que trouxessem o fluxo permanente nessa área nos dias de semana e finais de semana, de dia e a noite. Foram pensadas as criações de ciclovias em todo o perímetro do lago, um circuito principal de caminhada ou passeio no decorrer do lago, além de propor mobiliários urbanos, como bancos, iluminação pública, lixeira, um local de cafeteria durante o dia e a noite um restaurante, onde as pessoas possam ter um deck de contemplação avançando para dentro do lago. Visando o público infantil, estima-se na sua composição um ambiente com playground, atrativo e interessante, despertando a imaginação, criando estruturas para as crianças se divertirem. Desejando o maior conforto da utilização dessa área, é imprescindível um local destinado a estacionamento dos automóveis, assegurando o maior conforto e segurança aos frequentadores.

Em volta do lago será proposta uma nova arborização, com composição de árvores e vegetação para criar um anel de proteção do parque. Este anel vai possibilitar a construção da paisagem natural que foram suprimidas pela ocupação urbana em torno do lago. Desta forma, estas serão as estratégias que irão nortear o estudo preliminar para a requalificação urbana e ambiental do Lago Guanabara.

Figura 59 - Organograma, conceito e estratégias;



Fonte: acervo pessoal

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo propor a requalificação do entorno do Lago Guanabara na cidade de Lambari, Minas Gerais. Primeiramente, buscou-se entender o tema de estudo, e, assim, criar o corpo teórico referencial que funcione como base introdutória para entendimento aos estudos sobre espaços livres. Desejou-se ainda estudar as diversas tipologias de espaço que podem ser utilizadas em intervenções na escala urbana da cidade.

Os espaços livres estão presentes nas cidades desde os mais antigos assentamentos humanos, onde configuravam espaço de trocas comerciais. Com o passar do tempo, tais locais vêm se desenvolvendo conforme a evolução das cidades e os hábitos da sociedade, configurando novas tipologias de espaços abertos. Os elementos e tipos de espaço apresentados possuem caráter híbrido e exercem diferentes funções no contexto da cidade: urbanas, arquitetônicas, paisagísticas, estéticas ou sociais e são apropriados pelas pessoas das mais diversas formas. Mediante a utilização da rua como elemento articulador, compõem sistemas de espaços livres que estão presentes em todas as cidades, independentemente de seus tamanhos, apresentando características distintas de acordo com localização, clima e cultura específicos.

Conclui-se também que o processo de requalificação da paisagem traz benefícios a onde quer que seja implantada, quer reavivando áreas, prédios, oferecendo possibilidades de crescimento, quer aumentando a visibilidade e aumento do turismo.

Pode-se dizer que este trabalho tem como resultado final uma proposta de requalificação a nível de estudo preliminar, como forma de um elemento incentivador à melhoria do espaço livre verde, uma vez que este aponta uma remodelação formal, trazendo uma estética nova e a possibilidade de agregar vários usos em um só espaço.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTELHO, Tarcísio R. **A revitalização de centros urbanos no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612005009300004>. Acesso em 04 de março de 2017.
- CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J. C.; GUZZO, P. & ROCHA, Y. T. **Proposição de terminologia para o verde urbano**. Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. 1999.
- CASTELNOU NETO, A. M. N. **Ectopias Urbanas: imagem e consumo dos Parques Curitibanos**. 2005. 470 p. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR. 2005. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:800//dspace/handle/1884/3521>>. Acesso em: 30 abril de 2017.
- FEIBER, F. N. **Áreas verdes, identidade e gestão urbana: estudo de caso na região central de Curitiba – Paraná**. 189 f. Tese (Mestrado em Gestão Urbana de Produção) - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.
- FRIEDRICH, D. **O Parque Linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. 2007. 273f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007
- GROSSO, Kerley Soares de Souza. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ)**. 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008.
- GEHL, Jan; gemzøe, lars. **Novos espaços urbanos. barcelona**: editorial gustavogili. 2006
- GASPARINI JR., R. A; FONTES, M. S. G. C. **Influência das características microclimáticas nos usos de espaços públicos da cidade de Bauru-SP: O caso do Parque Vitória Régia**. Relatório Final (Iniciação Científica) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 48p. Bauru, 2002.
- RICHTER, G. **Handbuch StadtgrünLandschaftsarchitekturim städtischen Freiraum**. Munique: BLV Verlagsgesellschaft, 1981.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres en la ciudad**. Madrid: Closas Orcoyen, 1982.
- LAYRARGUES, P. **Educação no processo da gestão ambiental: criando vontades políticas, promovendo a mudança**. In: SIMPÓSIO

SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Erechim, 2002. Anais ..., Erechim: EdiFAPES, 2002.

LIMA, A. M. L.P; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUSA, M.A.L.B.; FIALHO, N. DEL PICCHIA, P.C.D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Anais... II Congresso de Arborização Urbana. São Luis, MA, 1994.

MACEDO, S. S. **Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks /** Silvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata – 2.ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial da Universidade de São Paulo – [Coleção Quapá], 2003.

MATHEUS, C. E; MORAES; A. J. de; CAFFAGNI, C. W. do A. **Educação ambiental para o turismo sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas**. São Carlos: Rima, 2005.

MOURA, Dulce. **A Revitalização Urbana, Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/9228/6675>>. Acesso em 20 abril de 2017.

MORAES, A. C. R. **Cidade, Planejamento e Qualidade Ambiental**. Artigo científico, disponível em: *Águas Urbanas: Uma contribuição para a regeneração ambiental como campo disciplinar integrado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 2007.

NUNES, Jonathan. **A construção do Lago Guanabara**. Disponível em: <http://lambariminasgerais.blogspot.com.br/p/localizado-em-uma-bacia_cercada-pela.html>. Acesso 28 de fevereiro de 2017.

OLIVEIRA, F. L. de. **O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo**. *Arquitextos*, São Paulo, 10.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>> Acesso em: 05 março de 2017.

PARK, R. E. **A cidade: sugestão para a investigação do comportamento humano no meio urbano**. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.) *O fenômeno urbano*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

ROMERO, M. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Universidade de Brasília (UNB), 2001.

SILVA, Sandra Soares. **Educação ambiental pela preservação da lagoa da Pampulha**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/biologia/educacao-ambiental-cidadania-pela-preservacao-lagoa-pampulha.htm>>. Acesso 01 de março de 2017.

SOUZA, Eduardo. **Dez dicas para melhorar os espaços públicos das cidades**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-79108/dez-dicas-para-melhorar-os-espacos-publicos-das-cidades>>. Acesso em 04 de março de 2017.

SITTE, C. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

SCOCUGLIA, J. B. C. O Parc de La Tête d'Or: **patrimônio, referência espacial e lugar de sociabilidade**. *Arquitextos*, São Paulo, 113.03, Vitruvius, out2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10,113/20>>. Acesso em: 08 março de 2017.

SPIRN, Anne Whiston. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. Tradução de Paulo Renato Mesquita Pellegrino. São Paulo: Edusp, 1995.

VAZ, Lilian Fessler; SILVEIRA, Carmen Beatriz. **Áreas centrais, projetos urbanísticos e vazios urbanos**. *Revista Território*. Rio de Janeiro, ano IV, n° 7. p. 51-66. jul./dez. 1999

VINNITSKAYA, Irina. **Recuperação do aterro**: O parque fresco das matanças desenvolve-se como um tampão litoral natural e Parkland para o console de Staten. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/339133/landfill-reclamation-fresh-kills-park-develops-as-a-natural-coastal-buffer-and-parkland-for-staten-island>>. Acesso em 19 de abril de 2017.